

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ENSINO DE CIÊNCIAS E LITERATURA INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA
COM A INTERDISCIPLINARIDADE**

**ACADÊMICA: THAISE DAYANE NERY SOARES
PROFESSORA ORIENTADORA: DR^a CLEUSA SUZANA OLIVEIRA DE
ARAUJO**

**MANAUS- AM
2018**

THAISE DAYANE NERY SOARES

**ENSINO DE CIÊNCIAS E LITERATURA INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA
COM A INTERDISCIPLINARIDADE**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Licenciatura em Pedagogia,
Universidade do Estado do Amazonas, como
requisito parcial para obtenção de título de
graduação.

Orientadora: Prof^a. Dra. Cleusa Suzana
Oliveira de Araujo

MANAUS- AM

2018

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S676e	Soares, Thaise Dayane Nery Ensino de ciências e literatura infantil: : Uma experiência com a interdisciplinaridade / Thaise Dayane Nery Soares. Manaus : [s.n], 2018. 64 f.: color.; 30 cm. TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018. Inclui bibliografia Orientador: Araujo, Cleusa Suzana Oliveira de 1. Interdisciplinar. 2. Ciências. 3. Literatura. 4. Escola. 5. Disciplina. I. Araujo, Cleusa Suzana Oliveira de (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Ensino de ciências e literatura infantil:
-------	---



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

THAISE DAYANE NERY SOARES

**ENSINO DE CIÊNCIAS E LITERATURA INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM A
INTERDISCIPLINARIDADE**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Licenciatura em Pedagogia da
Universidade do Estado do Amazonas –
UEA, como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

Aprovação em: 04 de dezembro de 2018

Banca Examinadora:

Prof.^a. Dr.^a Cleusa Suzana Oliveira de Araujo
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Prof.^a. Ms. Elaine Pereira Andreatta
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Prof.^a. Ms. Leila Nogueira Teixeira
Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Normal Superior
Av. Djalma Batista, Nº 2470, Chapada
CEP: 69050-010 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

Dedico esta monografia primeiramente a Deus, ao meu filho Marcos Daniel, a minha vó Lucia e a minha mãe Aline, que me deram forças para não desistir. Tudo que é feito com amor, com foco e objetivo é prazeroso de ver o resultado obtido, encerrar essa etapa é uma alegria imensa, pois é necessário crescer e amadurecer, subir um degrau de cada vez e ao chegar no topo ver o caminho percorrido e receber o reconhecimento desejado.

AGRADECIMENTO

Desde o início foram enfrentados vários obstáculos que contribuíram para o meu amadurecimento e percebi que somos o que queremos ser, assim, não precisamos ser rotulados por ninguém.

A pessoa que serviu de inspiração para essa graduação foi meu filho, que por ele preciso crescer, evoluir, renovar, pensar em cada passo que devo tomar, de cada obstáculo que devo suportar para poder vencer e ter o sucesso almejado, não somente por mim, mais por todos que me amam e querem meu bem.

Outra influência importante é minha mãe, que com todo sacrifício lutou para que hoje eu seja a pessoa que sou, vejo-a como uma guerreira e tenho orgulho de tê-la como mãe.

No decorrer da graduação conheci pessoas que fizeram parte dessa jornada e hoje são mais do que amigos, são como irmãos, pois todas as vezes que precisei, eles estavam presentes, me incentivando, apoiando, até mesmo aconselhando, nesse sentido, venho agradecer as minhas parceiras de faculdade Jéssica Moura, Elaina Vinente, Hanna Benacon que tiveram um papel muito importante nessa caminhada, assim como minha família.

Nada é conquistado de mãos beijadas, é necessário lutar, persistir, enfrentar as dificuldades, achar soluções mesmo quando não se vê saída, ter essa primeira graduação é um troféu, é a forma de ver minha persistência, que lutei até o fim, não desistir, pois essa opção não existe, que o sucesso almejado só pode ser possível por meio do sacrifício e ter essas pessoas que me incentivaram e apoiaram é gratificante.

E por fim, mas não menos importante venho agradecer a minha orientadora que sempre me motivou e me auxiliou nesse processo de construção e reconstrução, pois estava presente para me orientar e guiar nesse momento final.

*“Eu quero desaprender para aprender de novo.
Raspar as tintas com que me pintaram.
Desencaixotar emoções, recuperar sentidos.”*
(Rubem Alves)

RESUMO

A presente pesquisa refere-se ao ensino interdisciplinar com enfoque no Ensino de Ciências na Literatura Infantil. Foi feita coleta de dados em uma escola pública da cidade de Manaus, o qual realizou-se entrevista com a professora, atividade com os alunos do 5º ano do ensino fundamental e análise das atividades. O objetivo é investigar como se articula o ensino de ciências e a literatura infantil nas aulas, analisar a importância do ensino interdisciplinar na escola, se os livros literários são ofertados nas aulas cotidianas, como articula-se o interdisciplinar com as propostas didáticas para o ensino de ciências. Conforme o desenvolvimento e a articulação com os teóricos, foi possível compreender a necessidade de trabalhar o ensino interdisciplinar, mesmo compreendendo que a ciência possui sua particularidade, assim como a literatura infantil. Também evidenciou-se a possibilidade de trabalhar o ensino de ciências articulado com a literatura infantil, por meio da ludicidade, de novos recursos e de uma metodologia mais abrangente e significativa.

Palavras-chave: Interdisciplinar; Ciências; Literatura; Escola; Disciplina.

ABSTRACT

The present research refers to the interdisciplinary teaching focusing on Teaching Science in Children's Literature. Data were collected at a public school in the city of Manaus, which the regent teacher was interviewed, activity with the students of the 5th year of elementary school and analysis of activities. The goal is to investigate how the teaching of science and children's literature is articulated in class, to analyze the importance of interdisciplinary teaching in the school, if literary books are offered in daily classes, as articulates the interdisciplinary teaching proposals for teaching of science. According to the development and articulation with the theorists, it was possible to understand the need to work in interdisciplinary teaching, even though science has its particularity, as well as children's literature. The possibility of working with science education articulated with children's literature through playfulness, new resources and a more comprehensive and meaningful methodology was also significant.

Keywords: Interdisciplinary; Sciences; Literature; School; Subject.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – O ENSINO DE CIÊNCIAS E A LITERATURA INFANTIL	12
UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR A LUZ DO REFERENCIAL TEÓRICO	
1.1 Ensino de Ciências (EC)	12
1.2 Literatura Infantil (LI)	17
1.3 Literatura Infantil no Ensino de Ciências	19
CÁPITULO 2- RECURSOS METODOLÓGICOS	22
2.1 Tipo de pesquisa	22
2.1.2 Métodos da pesquisa	24
2.2 Campo de pesquisa e amostragem	25
2.2.1 Escola	25
2.3 Coleta e análise de dados	30
2.3.1 Instrumento e procedimento	30
a) Biblioteca	32
b) Entrevista	32
c) Plano de ação	33
CÁPITULO 3- RESULTADOS E DISCURSÕES	34
3.1 Interdisciplinar, EC e LI	34
3.2 Literatura e o EC na Escola	35
3.3 Proposta Didática	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
APÊNDICES	51
ANEXOS	62

INTRODUÇÃO

O presente trabalho nasceu com o intuito de investigar o ensino interdisciplinar dentro da escola a partir do EC, tendo em vista a possibilidade da literatura contribuir para a compreensão de conceitos complexos para os alunos, bem como proporcionar uma dinâmica diferenciada na aprendizagem curricular.

No contexto atual das escolas públicas há uma tendência em que o currículo seja voltado para as aulas de matemática e português, devido, principalmente às avaliações exigidas pelo sistema educacional, relegando o ensino de ciências a poucas aulas sem muita importância ou interesse, pois, o maior foco hoje é de inserir os alunos no mundo letrado.

É de suma importância compreender o papel do trabalho interdisciplinar na escola, mostrando seus pontos positivos e negativos, pois, devemos levar aos alunos às atividades envolvendo várias disciplinas e ter um resultado significativo ao final. O uso do interdisciplinar é essencial dentro das atividades e sala de aula, e todo que tenha uma parceria e diálogo, entre professor e aluno.

Segundo Libâneo:

O ensino deve ser mais do que isso. Compreender ações conjuntas do professor e dos alunos pelas quais estes são estimulados a assimilar, consciente e ativamente, os conteúdos e os métodos, de assimilá-los com suas forças intelectuais próprias, bem como a aplicá-los, de forma independente e criativa, nas várias situações escolares e na vida (1994, p.78).

Quando Libâneo nos remete a esse tipo de educação, percebe-se que é necessário saber se seguir o magistério é a real profissão que queremos, pois, não se pode brincar de ensinar.

O objetivo geral desta monografia é analisar como se articulam o ensino de ciências e a Literatura Infantil no Ensino Fundamental. Tendo como objetivos específicos, analisar a importância do EC e a LI, aplicadas de forma interdisciplinar com alunos do 5º ano, identificar se a escola oferece literatura que podem ser articuladas com o EC e verificar quais as propostas didáticas para trabalhar o EC.

Durante os três estágios supervisionados, que ocorreram nos semestres 6º, 7º e 8º ocorreu a oportunidade de se realizarem observações que instigaram

a pesquisar a interdisciplinaridade entre Literatura Infantil (LI) e Ensino de Ciências (EC), a temática surgiu das observações no estágio. O estágio supervisionado mostrou a necessidade de trabalhar o ensino de ciências em sala de aula, despertando no aluno o interesse pela disciplina, pela leitura e a literatura, ensinando que as disciplinas podem se envolver e serem trabalhadas em parceria, segundo Freire (2008, p.13) “O ensino não é apenas transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”.

No decorrer do curso observa-se que diante a situações do sistema escolar público, a escola não consegue ver a importância das práxis¹, pouco abordam a interdisciplinaridade. No âmbito acadêmico, sempre somos levados a luz do referencial teórico, com grandes possibilidades de inovar dentro do ensino básico e até mesmo na academia, quando passamos pelo momento observatório, por meio dos estágios, presenciamos situações tanto positivas, quanto negativas.

Há poucos trabalhos na área relacionando a literatura ao ensino de ciências. Autores atuais como Pinto, Ferreira e Raboni (2010); Piassi e Araujo (2012); Antloga e Slongo (2012); Groto (2012); Pinto, Ornellas e Ferreira (2012), são uns dos poucos que relatam sobre a importância de trabalhar o EC.

Sendo que nenhum destes autores, levantou o que escola ofertava no intuito de verificar a potencialidade dentro do EC, como estamos propondo. Portanto, as perguntas orientadoras destas pesquisas são: Qual o papel do ensino de ciências para os anos iniciais do ensino fundamental? Qual a importância de trabalhar o ensino de ciências e a literatura infantil de forma interdisciplinar? A escola oferece literatura que podem ser articuladas com o EC?

Tais indagações serão respondidas satisfatoriamente ao longo da presente monografia, de modo que o leitor tenha entendimento eficaz sobre o assunto.

¹ Práxis é a junção da teoria e a prática, ressaltando que ambas não devem ser separadas.

CAPÍTULO 1 – O ENSINO DE CIÊNCIAS E A LITERATURA INFANTIL UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR À LUZ DO REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será abordado sobre o EC e a LI, uma interdisciplinaridade. No primeiro momento será mostrado um pouco sobre o EC e sua importância, no segundo momento será descrito sobre a LI, sua origem e algumas das principais influências como Monteiro Lobato, no terceiro e último momento desse capítulo será feito o acoplamento dessas importantes disciplinas, a que se chama de interdisciplinar.

1.1 Ensino de Ciências (EC)

O EC é indispensável para a formação do cidadão participativo e crítico, onde o saber científico e tecnológico é necessário para o desenvolvimento e para compreender os impactos sociais destes, tendo em vista que o mundo que nos cerca está em constante transformação.

O Ensino de Ciências, no contexto escolar, é historicamente novo, pois sua inserção no Ensino Fundamental foi a partir de 1971 com a Lei 5692/71 (BRASIL, 1971) que preconiza o EC para todas as séries. Por ser influenciado pelas teorias dominantes da época, como o positivismo, o cientificismo, entre outros. Atualmente, as questões estão mais voltadas para o aspecto da contextualização e interdisciplinaridade, contudo, ainda sofre com a fragmentação, conforme:

O que acompanhamos nesses últimos vinte e cinco anos no ensino de ciências foi o agravamento daquela crise: aumento da fragmentação dos conteúdos, pulverização dos conteúdos, inclusão de outros tópicos em um currículo já inchado, mas em um contexto de quase universalização do ensino fundamental, sem o necessário aumento quantitativo e qualitativo da formação de professores (PINTO, FERREIRA e RABONI, 2010, p.02).

Assim como as demais disciplinas, vemos o EC como um guia que apresenta ao aluno o caminho a ser seguido. No sentido restrito, traz luz sobre os processos que ocorrem dentro do corpo humano, as mudanças durante o crescimento, além de ensinar sobre a natureza, desde animais e plantas, formas

de produção de energia e a postura do homem que causa constantes modificações no meio.

Portanto, o ensino de ciências, na sua essência, busca um conhecimento relacional para o ser humano interaja com a natureza sem danificá-la. Para isso, não envolve somente a aquisição mecânica de informações sobre os conceitos científicos, mas a formação de uma nova maneira de pensar os fenômenos naturais que cercam a vida da criança. Talvez seja o fato que o conhecimento científico é desenvolvido pelo e para o ser humano, numa interação positiva e não antropocêntrica com a natureza (SALLES, 2007, p. 21).

Salles ressalta que o EC faz parte da essência da humanidade, que o homem precisar entender a natureza e a si mesmo, incluso nela, que o conhecimento científico é fundamental a ser inserido aos alunos desde cedo, de modo que facilite sua compreensão sobre o mundo a sua volta.

É necessário que o docente tenha: uma metodologia para trabalhar com os alunos, domínio sobre o conteúdo, conhecimento sobre o que vai ensinar, pois nem sempre a formação atende a essa demanda, havendo, muitas vezes, uma precarização do trabalho docente (PINTO, FERREIRA e RABONI, 2010). Os discentes já adentram a escola com uma bagagem de conhecimentos, geradas do seu cotidiano e sempre gostam de relatar em sala, compartilhar suas vivências com o professor e colegas, e são nesses pequenos momentos que surgem seres críticos e reflexivos.

No livro de Rubem Alves “A alegria de ensinar” (1994), o autor ressalta que o relacionamento do professor com os alunos necessita de respeito e reciprocidade. O educador precisa ter prazer em ensinar, assim, como ter a humildade para aprender com seus educandos. Alves continua chamando a atenção do educador mostrando pontos importantes como “Ensinar com alegria”; “Escola e Sofrimento” e “Ensinar o que não se sabe”, esses são pontos cruciais que todos os educadores devem observar.

Alves busca explicar a forma de ensinar esses alunos que vem para a escola com uma bagagem de conhecimentos empíricos e ao chegar na sala de aula passa a ver o professor como um guia para sua aprendizagem científica. É com esse olhar que o professor precisa se sensibilizar e fazer o diferencial, mostrando que a ciências estar em toda parte até mesmo onde nem imaginamos, que tudo se conecta, a natureza, o mundo científico, a tecnologia, entre outras ciências. De acordo com Gonzaga (2013, p.18):

Como as demais vertentes caracterizadoras das ciências, o EC consolida o seu status a partir da influência tanto da filosofia, quanto da história, da ciência. Sendo assim não deixa de sofrer os efeitos dos avanços e recursos de correntes dos resultados de investigações, que procuram legitimá-lo como área de conhecimento.

Gonzaga proporciona ao leitor o entendimento da importância do EC, pois é visível que, desde os primórdios, a ciência está em constante desenvolvimento, deixando claro que ela sempre está se renovando e reinventando, o que é verdade hoje amanhã já não pode ser mais, que não existe uma verdade absoluta, mas a verdade em desenvolvimento, a partir do momento das descobertas, das atualizações sobre o mundo.

Para Ausubel (2003), a aprendizagem significativa envolve o alcance de novos conhecimentos e significados, onde ela só é alcançada quando consegue ser ligada ou identificada a conhecimentos prévios do indivíduo em processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A aprendizagem significativa refere-se aos conceitos que o aluno já possui, assim como Ausubel, Salles relata que “Os conceitos científicos trazidos previamente pelos alunos podem se tornar significativo ou serem modificados caso haja necessidade” (2007, p. 37).

Desde que somos inseridos na sociedade, obtemos inúmeras informações, que a todo momento são atualizadas, excluídas, personalizados, enfim, ocorrem várias situações, então é necessário compreender que a ciência é imposta a nós, desde o momento que estamos sendo gerados na barriga, esse processo de desenvolvimento é de fato a ciência, que futuramente será ensinada a esse ser que está sendo gerado, a partir dessa explicação esse indivíduo vai compreender seu processo hereditário e as transformações do crescimento e amadurecimento desde sua formação no ventre de sua mãe.

É necessário lembrar que todos os seres humanos estão sujeitos a passar por dificuldades, e é preciso que o professor tenha essa sensibilidade de compreender que nem sempre conseguirá alcançar seus objetivos diante das dificuldades emocionais ou físicas de seus alunos.

O corpo de uma criança e um espaço infinito onde cabem todos os universos. Quanto mais ricos forem estes universos, maiores serão os vãos da borboleta, maior será o fascínio, maior será o número de melodias que saberá tocar, maior será a possibilidade de amar, maior será a felicidade (ALVES, 1994, p.46).

É necessário entender que, para se aprender, tanto as crianças quanto qualquer outra pessoa precisam estar bem, tanto fisicamente, quanto emocionalmente e intelectualmente, não se consegue produzir, desenvolver, aprender, se estiver com problemas.

O professor, ao encontrar dificuldades no ensino, deve buscar alternativas e qualificação para superar, visando ajudar seu aluno na aprendizagem, pois, de acordo com Freire (2003) ser professor não é estar na sala de aula e depositar ou transferir conhecimento, mas ajudar o indivíduo a pensar, a se tornar um ser crítico, capaz de aprender e lá na frente ter a facilidade de pensar por si só, o professor precisa possibilitar ao aluno uma metodologia diferenciada de ensino, não semente, vê-lo como depósito de conteúdo.

Dentre as informações adquiridas ao longo da graduação, o conhecimento sobre a ciência é extraordinário, pois, está presente em tudo, para onde quer que se olhe encontra-se características que à represente.

A escola precisa despertar nos estudantes a vontade pelo mundo das ciências, de modo que compreendam que ao disseminar esse interesse possivelmente terão futuramente novos cientistas.

Desde os primórdios, o ser humano sofre por não deter informações básicas, que hoje estão de fácil acesso, mas, mesmo assim, grande parte da população não possui. “A ideia é criar uma cultura de que ensinar ciências deve ser algo prazeroso e significativo para o aluno, respeitando seu desenvolvimento e conhecimentos prévios (SALLES, 2007, p. 83).”

Entende-se que a ciência discute a cientificidade da existência de tudo, a presença do mundo, da vida, do ser. Ensinar é o alvo da educação, mas educar com qualidade é a luz dela. A sociedade busca quantidade ao invés da qualidade, onde o sistema quer ter números e não vê a possibilidade de ter seres que pensem, que sejam críticos, sem precisar ser influenciados por outros, Paulo Freire (1981) em seu livro *Pedagogia do Oprimido* sinaliza que o homem malmente conhece a si mesmo.

Ao olhar a BNCC, é possível identificar que dentro de sua metodologia encontram-se três módulos de ensino: o “Introduzir” o conteúdo aos alunos de 1º ao 2º ano; aos alunos de 3º ao 4º ano deve-se “Aprofundar” o conteúdo; e aos alunos de 5º ano “Consolidar” o conteúdo dos livros didáticos, é possível encontrar essas informações dentro do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) criado pelo Governo Federal.

Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas amplas (BRASIL, 2017, p. 329).

Ao analisar o EC dentro da BNCC, compreende-se que os alunos não adentram a escola como seres vazios, já chegam com uma carga de conhecimentos e saberes, gerados no âmbito familiar, onde ocorre seu primeiro contato com a sociedade, a partir desse meio é ampliado para as demais vertentes, e a escola acaba não sendo nem o primeiro, nem segundo meio de emitir informações.

O professor, ao analisar a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que foi reformulada no ano de 2017, e ver as diferenças entre os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) que hoje é documento histórico, mas antes serviam como meios de orientação pode planejar uma aula que alcance a compreensão dos alunos. A BNCC pretende auxiliar na proposta de um currículo mínimo, auxiliando o professor na hora de elaborar e planejar suas atividades e para definir os conhecimentos essenciais que devem ser atribuídos aos alunos desde seu contato com o ensino.

Ensinar requer métodos diferenciados, e hoje a tecnologia é fundamental para o desenvolvimento das atividades que vão ser desenvolvidas em sala de aula, previstas dentro da BNCC e do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade).

Entende-se a necessidade de trabalhar as CT's (Ciências Tecnológicas), pois são recursos presentes nas escolas, os professores precisam ter domínio sobre essa informação, a própria rede de ensino fornece formação para qualificar esses profissionais da educação.

Dentro das escolas ou pelo menos em uma grande maioria existem sala de mídias e informática, e as formações são para que o professor tenha o domínio sobre a tecnologia, para melhorarem a qualidade das aulas. Uma grande parte das escolas possuem bibliotecas com uma diversidade de livros educativos, como os clássicos literários.

1.2 Literatura infantil (LI)

De acordo com Souza e Feba (2011), a LI surgiu em meados do século XVII, por meio de Charles Perrault, quando destina seus contos aos jovens. Com a necessidade que surgia de ter um mundo letrado e alfabetizado, em meio ao desenvolvendo da urbanização, pois o mercado de trabalho cobrava o domínio da escrita e da leitura. O capitalismo já estava presente na sociedade moderna, e as profissões que surgiam dependiam de pessoas cultas.

Os contos dos irmãos Grimm influenciam até hoje a LI, pois, envolvem o fantástico, o folclore e a realidade. “Os livros de Perrault e dos irmãos Grimm foram destinados ao público infantil, mas na sua origem eram destinados do público em geral independente da faixa etária” (SLVA, 2016, p.04).

Com esse desenvolvimento social, surge as ciências, e as escolas passam a exercer a função de educar e preparar as crianças para uma vida profissional. “Em se tratando de escola, nada importa mais do que o material de leitura e, daí a presença constante na sala de aula dos textos impressos e, entre eles, os literários.” (SOUZA e FEBA, 2011, p.08)

Somente no final do século XIX no Brasil, as LI passam a ser voltadas as crianças, que passam a ter leituras, e autores como Monteiro Lobato, olham com sensibilidade a criança e produzem histórias adequadas a sua faixa etária.

Segundo Gregorin Filho (2009) a LI é um recurso que deve ser utilizado pelos educadores, é uma forma de desenvolver a leitura e a compreensão do leitor, deste modo, introduz-se desde cedo o gosto pela leitura e conseqüentemente pelas literaturas, assim, modificam-se as prática e hábitos das crianças e jovens.

Quando é proposto aos alunos a conhecer os livros, é o momento que se geram novos leitores e, possivelmente, futuros escritores, seres críticos e reflexivos, visando ao futuro, no conhecimento que eles irão adquirir por meio da leitura.

No decorrer da história da LI, ocorreram acontecimentos marcantes que influenciaram para que hoje a literatura para as crianças fosse tão valiosa. Gregorin Filho (2009), traz em seu livro alguns autores de grande influência pra a leitura infantil: Valentim Magalhães, Tales de Andrade, Monteiro Lobato, Viriato

Correa, Olavo Bilac, Manuel Bonfim, Júlia Lopes de Almeida, Adelina Lopes Viera, entre outros.

O autor relata que antes de Monteiro Lobato aparecer e ser essa referência para a LI, a sociedade em meados do século XIX, tinham muito como menção o “nacionalismo, o intelectualismo e o tradicionalismo cultural, além da religiosidade” (GREGORIN FILHO, 2009, p.28), quando Lobato surge ele passa a dar voz à criança, por meio de suas obras, mudando o rumo que a sociedade tinha traçado para aquele público literário.

As histórias do Sítio do Pica Pau Amarelo, lançadas inicialmente em 1920, a partir da obra A Menina do Nariz Arrebitado, são consideradas um marco na literatura infantil brasileira, uma vez que, a partir delas, percebe-se a existência de uma grande preocupação com a recepção das obras (GROTO, 2012, p.59).

De acordo com o autor, o surgimento das obras lobatas² fez com que as crianças começassem a ter seus livros de acordo com sua faixa etária e literaturas da própria cultura, pois antes às obras eram europeias, desse modo, passaram a perceber a existência e importância dessas literaturas para crianças.

As obras lobatinas proporcionam às crianças uma mistura entre a realidade e a fantasia, fazendo com que sua leitura fosse prazerosa, pois todas as vezes que a LI de Lobato são lidas pode-se viajar para um mundo imaginário, gerando emoção, curiosidade e espírito aventureiro.

Dentro das obras de Lobato encontra-se referências regionais, o contato do homem com a natureza, onde o real e o imaginário vão de encontro com o homem. “[...] todo professor é professor de leitura e que a imaginação e a fantasia não são exclusividades das aulas de literatura, [...] práticas de leituras na escola com objetivos bem delimitados e desafiadores aos alunos” (GROTO, 2012, p.32).

Gregorin Filho (2009) faz a alusão em seu livro que a literatura promove o momento de lazer, pode transformar o ser e torná-lo capaz de metamorfosear a sociedade.

Dentro da escola existe geralmente uma biblioteca que, por sua vez, é o ambiente essencial para haver o contato direto dos alunos com os livros, e isso

²O termo lobatas refere-se as obras de Monteiro Lobato.

deve ser incentivado constantemente, tanto pelos professores, quanto pelos pais.

1.3 Literatura infantil no Ensino de Ciências

O ensino de ciências proporciona ao aluno obter o conhecimento de mundo e, durante sua vida escolar ele se deparará com essa disciplina que tem a finalidade de obter o desenvolvimento e a capacidade de atuação na sociedade e o exercício pleno da cidadania.

Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. (BRASIL, 2018, p.319).

A escola ainda é o espaço adequado de disseminar informações, mesmo estando em plena era tecnológica. É nesse mundo tecnológico que o professor precisa encontrar recursos para ministrar aulas dinâmicas, é necessário alia-se a ela e criar uma aula diferenciada. De acordo com Antloga e Slongo (2012, p. 01):

O ensino de ciências (EC) se propõe a contribuir com a formação do sujeito, oferecendo-lhe um entendimento adequado sobre a ciência, a tecnologia e a sociedade, instrumentalizando-o com conhecimentos científicos que propiciam uma leitura crítica do mundo.

De acordo com os autores, o EC contribui para o aprendizado do ser humano, pois, fornece informações verídicas, onde o sujeito receptor das informações pode ser um sujeito crítico-reflexivo e contribuinte para a sociedade.

Segundo Antloga e Slongo (2012), A LI é portadora de um conteúdo específico, que influencia a compreensão das crianças sobre os fenômenos da natureza, abordando-o de forma direta ou indireta.

A LI e o EC têm um propósito, além de trabalhar a interdisciplinaridade, despertar no aluno um raciocínio crítico-reflexivo, mostrando que ele pode se impor diante a situação que não lhe agrada. É necessário voltar os olhares para

a leitura, escrita e produção, “[...] educar seus olhares para a literatura e para a arte, a se transformar em leitores plurais e conseqüentemente, em cidadãos preparados para a vida em sociedade” (GREGORIN FILHO, 2009, p.13).

Piassi e Araujo (2012) relatam no livro que “A literatura infantil no ensino de Ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do Ensino Fundamental”, assuntos que se aproximam da realidade das escolas brasileiras, um olhar que venha fazer o professor pensar e repensar em sua metodologia.

Há certo consenso na literatura atual, de que a educação científica escolar deve propiciar um espaço para reflexão sobre objetos da ciência, e não simplesmente apresentá-los enquanto conjunto de informações revestidas com o estatuto de verdades, transmitidas de forma acrítica, como se fossem produtos de uma comunidade científica, supostamente imparcial e detentora de um saber absoluto. (ANTLOGA e SLONGO, 2012, p.05)

O lúdico com toda sua fantasia, seu encanto, faz com que as crianças compreendam de uma forma mais prática o que o adulto quer transmitir para elas, convenhamos que até mesmo os adultos adoram viajar pelas histórias cheias de fantasias.

O EC e a LI, podem e são abordadas em literaturas, clássicos e histórias em quadrinhos. A literatura infantil sempre se caracterizou pelo mundo da fantasia, por personagens fantásticas e por situações que contrariam aquilo que chamamos de mundo real (PIASSI e ARAUJO, 2012, p.54).

Teoricamente pode-se trabalhar o EC com a LI tanto para alfabetizar, quanto para ministrar os conteúdos previstos. Dentro dos livros literários encontramos características do EC, da tecnologia científica, abordar, contextualizar, mostrar para os alunos que a educação pode e deve ser renovada, não é preciso ficar somente no convencional, mais pode-se adaptar o novo com o antigo, e ter um resultado significativo e prazeroso no final. “A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem ao seu melhor exercício” (SÃO PAULO, 2015, p.13).

De acordo com Alves, Brasileiro e Brito (2004) o intuito de fazer uso do interdisciplinar é planejar de uma forma mais ampla, de modo que seja possível trabalhar duas ou mais disciplinas, com um mesmo conteúdo, realizando uma sequência didática, um plano de aula mais formulado, sempre pensando no

aluno como o alvo do seu objetivo a ser alcançado, momento em que ele deve por direito compreender o que os professores estão tentando ensiná-lo.

Ensinar requer paciência, criatividade para alcançar o aluno e trabalhar suas dificuldades. ao olhar para essa parceria do EC e da LI há possibilidade de chegar a uma educação sem exclusão, sem precisar pensar nas disciplinas mais importantes e nas que não tem tanta importância, pois, todas possuem sua particularidade e são importantes para a formação do aluno.

A escola precisa ultrapassar as paredes, inovar, criar e recriar, as CTs (Ciências Tecnológicas) estão a cada dia adentrando as escolas, e fica mais fácil trabalhar o EC na escola, é a chamada era tecnológica, e a tecnologia atrai os alunos e facilita o contato com dos docentes com os seus discentes. A abordagem interdisciplinar quando bem planejada proporciona resultados qualitativos.

CÁPITULO 2- RECURSOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo será exposto sobre o tipo de pesquisa que foi realizada, sua metodologia aplicada para sua produção, sobre a investigação no campo que ocorreu na escola, a coleta e análise dos dados adquiridos no decorrer desse processo de construção de conhecimentos, os instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta desses dados.

2.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa qualitativa busca investigar o homem, seu comportamento, seu ambiente, os fatores que possam influenciar em suas decisões, pois dispõe-se a analisar o objeto estudado.

[...] os métodos quantitativos, adotando uma orientação que aceita o comportamento humano como sendo resultado de forças, fatores, estruturas internas e externas que atuam sobre as pessoas, gerando determinados resultados. Essa visão é chamada de Positivismo. De acordo com os positivistas, essas forças ou fatores podem ser estudados não somente pelo método experimental, mas também por levantamentos amostrais (OLIVEIRA, 2008, p.02).

Por meio de observações pode-se analisar e tentar compreender determinadas situações corriqueiras que o ser humano acaba realizando, e esse método vai auxiliar na coleta dos dados necessários para a conclusão deste trabalho.

Com o tempo, compreende-se que é necessário ter a práxis em tudo, quando pensamos dentro da academia somente em teorias, ou até mesmo só na prática e nunca ou quase nunca nelas inseparáveis, não conseguimos realizar uma pesquisa satisfatória.

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (CHIZZOTTI, 2013, p.221).

A pesquisa qualitativa vem auxiliar e delimitar o objeto a ser estudado, os resultados obtidos dependem da análise do conteúdo proposto, deve-se lembrar que o foco principal é o processo dessa análise, que o resultado alcançado é apenas fruto desse desenvolvimento.

Na pesquisa qualitativa o investigador tem o contato direto com seu instrumento de pesquisa, o processo é fundamental, ressaltando que é o maior enfoque do pesquisador, tendo uma preocupação em seu desenvolvimento, nos mínimos detalhes. A fenomenologia agregada ao positivismo, auxiliaram nesse processo de investigação.

A pesquisa qualitativa, baseada nesses parâmetros iniciais, pode ser efetivada em várias modalidades. Esse cuidado em levantar as origens do termo fenômeno aproxima-se (e aproxima a pesquisa qualitativa) da visão fenomenológica de mundo: é também pela apreensão do termo fenômeno que Heidegger apresenta sua fenomenologia. A pesquisa qualitativa, porém, pode ser efetivada em outras várias modalidades que não as de perspectiva fenomenológica. A que aqui apresentaremos, a saber, a "pesquisa qualitativa na modalidade do fenômeno situado", é de enfoque fenomenológico (GARNICA,1997, p.112).

Guerra (2014) explica detalhadamente os procedimentos necessário para a coleta de dados pelo método qualitativo, onde sequênciamos os passos necessários para desenvolver esse método.

O primeiro passo é a transcrição do material coletado, ele sendo em áudio, vídeo ou documento. O segundo passo é a organização do material registrado. O terceiro passo é registrar a entrevistador. O quarto passo é separar o que é necessário para a pesquisa. “Em segundo lugar, considerando que o material coletado já está organizado, vale lembrar que a análise de dados qualitativos é a etapa que exige muita atenção, muito tempo e muita perspicácia do pesquisador” (GUERRA, 2014, p.36). A pesquisa qualitativa auxilia no processo da coleta, detalhando cada momento, tendo seus critérios e observações para obter um bom material.

2.1.2 Método de pesquisa

O intuito da pesquisa qualitativa é coletar dados de qualidade que venham agregar e embasar a pesquisa apresentada, tendo como linha de pesquisa a fenomenologia, que vê o homem como o ser em construção.

A corrente que venho utilizar para o projeto é a fenomenologia, que em meio a outras correntes é quem mais qualificará, mostrando seus pontos negativos e positivos no decorrer de dessa construção.

Segundo Triviños (1928, p.48): “A fenomenologia sem dúvida, representa uma tendência filosófica que, [...] parece-nos, tem o de haver questionado os conhecimentos do positivismo, elevando a importância do sujeito no processo da construção”.

A fenomenologia parte do princípio de que não existe objeto sem sujeito é uma corrente de pensamento que não está interessada em colocar a historicidade dos fenômenos.

A fenomenologia é um estudo das essências, e todos os problemas, que segundo ela, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas também a fenomenologia é uma filosofia que substitui as essências na existência e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra forma senão a partir de sua “facticidade” (TRIVIÑOS, 1928, p.03).

É através da fenomenologia que as inquietações levantadas foram respondidas, foi dissertada e fundamentada a importância da LI no EC, trabalhados nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A fenomenologia está presente na história da filosofia e das ciências humanas há muitos séculos. Husserl, em 1900 na obra “Investigações lógicas” (1900/1901), descreve a fenomenologia enquanto ciência dos fenômenos.

Segundo Triviños (1928, p.42) “A fenomenologia apresenta-se como um “método” e como um “modo de ver” o dado”. Examina rigorosamente o objeto, é detalhista e cautelosa, pois, retira sua essência para ser analisado.

O autor sinaliza dois passos importantes da fenomenologia, o primeiro é o “questionamento dos conhecimentos”, e o segundo a “redução fenomenológica”, mostrando que assim como os demais métodos, a fenomenologia também possui suas particularidades e regras que precisam ser respeitadas, pois ao

registra que a fenomenologia quer ser ciência e método. Então, compreende-se que a fenomenologia é o estudo da essência dos fenômenos, que ocorrem ao redor do homem.

O intuito dessa corrente é de investigar e mostrar o processo detalhado da pesquisa, levando em consideração que não se pode se envolver com o objeto investigado a ponto de influenciar seu resultado final.

Segundo Triviños (1928, p.48): “a fenomenologia, sem dúvida, representa uma tendência filosófica que, entre outros méritos, tem o de haver questionado do positivismo, elevando a importância do sujeito no processo da construção do conhecimento”. A fenomenologia auxilia o pesquisador, no processo de construção do seu conhecimento do ser em questão.

2.2 Campo de pesquisa e amostragem

2.2.1 Escola

Antes do momento do estágio supervisionado, ocorreu a participação no projeto do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) por dois anos, onde a prática era o alvo do programa, foi através dele que compreendi o significado da docência, a essência em si do trabalho árduo do educador. O contato com a educação foi bem amplo, tendo a oportunidade de passar pela creche, ensino fundamental e educação especial, o programa possibilitou que aprendesse com profissionais capacitados a superar dificuldades e frustrações, a planejar aulas, elaborar sequências didáticas e momentos festivos de acordo com cada faixa etária.

Com a experiência extracurricular realizada por um período de um ano, oportunizou-se o acesso ao ensino transdisciplinar, onde realizaram-se palestras educativas e lúdicas tanto para a capital, quanto para o interior do estado, cada qual com a respectiva faixa etária do público alvo, com o tema “Educação para o trânsito”. Outro momento singular, pelo período de aproximadamente dez meses, foi auxiliar alunos do 1º ao 5º ano em suas dificuldades dentro do conteúdo trabalhado em sala de aula.

Dentro do processo educacional previsto na grade curricular do curso, da formação na UEA (Universidade do Estado do Amazonas) os docentes

possibilitaram atividades didáticas realizadas em escolas tanto na cidade, quanto na área rural. Ainda foram proporcionadas outras atividades voltadas para o ensino lúdico que ao longo do processo os docentes são envolvidos. A academia possibilitou uma nova visão sobre a educação, desse modo, os alunos foram submetidos aos estágios, que obtiveram experiências significativas, que os levaram a ter uma posição diante das escolas.

No estágio supervisionado I, a gestão é visivelmente democrática visando à participação de toda comunidade e do corpo docente, a parceria era entre pais e alunos; importante ressaltar que os pais tinham voz diante das situações. A escola recebeu os alunos universitários de modo acolhedor, que certamente possibilitou grande proveito a todos os aprendizes, assim, o contato imediato e pioneiro com um ensino diferente pelos universitários abrangeu a experiência escolar dos padrões previstos nas escolas públicas, uma vez que, fora perceptível que escola acompanhada mostrou-se permitir que a educação fosse além das paredes.

No estágio supervisionado II, percebeu-se que a visão sobre a educação era tradicional e religiosa, tinha seus objetivos padronizados, já a respeito do tratamento com os alunos universitários, a percepção fora bem hostil, desde o primeiro momento a escola não fora acolhedora, e isso gerou desconforto para com os estagiários, tanto que tal hostilidade atrapalhou o processo de observação e desenvolvimento, ressaltando que, a rejeição não fora de todos os professores, porém de sua grande maioria.

Já no estágio supervisionado III, a escola também é democrática, houve ótima recepionalidade, os professores daquela escola foram acolhedores, especificamente na sala que fora desenvolvido o processo de estágio. Observou-se que o professor da sala buscou ajudar de modo eficiente os estagiários em tudo que precisavam para desenvolver o estágio, então, a partir dessa escola que desenvolveu-se o presente tema, quando em sala de aula, fora analisado o professor trabalhar a interdisciplinaridade.

É interessante encontrar meios de fazer entender a importância da ciência, dando seu devido reconhecimento desde o ensino básico. No decorrer das atividades da graduação foram realizadas algumas atividades que envolveram a disciplina de ciências, e dentro da academia percebeu-se como os alunos precisam obter as informações que o EC tem para passar e como faz diferença ter esse conhecimento na vida de um cidadão.

Passou-se a ter a vontade de aprofundar conhecimentos a respeito dessa disciplina, por essa vertente, o referencial teórico que vem fundamentar essa conexão do EC e da LI é Piassi e Araujo (2012), a partir deles que foi construído o tema e pesquisado novos autores para embasar as vivências e teorias sobre esse o tema abordado.

A escola em que foi feita a coleta de dados para a presente monografia é uma escola cidadã, acolhedora e receptiva, que busca disseminar a igualdade, tanto entre a comunidade escolar, quanto a comunidade bairro.

O ensino de ciências proporciona o contato da criança com o mundo, e com a parceria da literatura infantil contribui para um olhar diferenciado, cheio de experiências, pois sabe-se que o maior foco da escola, do professor e da própria sociedade é inserir o aluno no mundo letrado.

O saber científico é de suma importância para a sociedade, pois é através da ciência que podemos aprender a desenvolver novas tecnologias, e por meio dela podemos alfabetizar os alunos. De acordo com Piassi e Araujo (2012, p.18):

A preocupação com o ensino de ciências nos primeiros anos do Ensino Fundamental está ligada a uma questão mais geral: o ensino de Ciências em todos os níveis. Essa preocupação começa a aparecer claramente a partir do momento em que se percebe que a educação científica é determinante no desenvolvimento econômico e cultural de um país.

O olhar ao aluno deve ser como um indivíduo que necessita aprender para se desenvolver, uma vez que tal pensamento deva ser desenvolvido com prioridade, muitas vezes pensamos nos alunos e não no indivíduo. Todavia, olhar para o outro é difícil sem apontar defeitos e tentar moldar conforme os nossos anseios, precisamos ver o individual para olhar o coletivo.

Segundo Delgado e Muller (2006, p.07):

Refletir sobre os diferentes espaços das infâncias permite descentrar nossos olhares das dimensões físicas e ambientais que instituímos como as mais adequadas para as crianças, esquecendo-nos muitas vezes que em outros espaços também acontecem encontros, desencontros, descobertas e trocas. Nesse sentido, entendemos que os espaços embora prontos, construídos e idealizados por nós adultos não garantem relações humanas baseadas em sentimentos de respeito pela diversidade, pelas pluralidades das infâncias ali contidas.

O ensino básico é essencial, pois, contribui para que os discentes encontrem o caminho que irão trilhar, a profissão que vão exercer, os sonhos e objetivos que construirão futuramente. Quando se olha a escola como um universo recheado de informações, que possui vários braços e, cada um deles, com um aprendizado diferente, conclui-se que a escola aproxima-se da realidade social, uma vez que, no final tudo é conectado e necessário para se construir um cidadão.

De acordo com Japiassú (1976) *apud* Alves, Brasileiro e Brito (2004, p.141):

[...] à interdisciplinaridade faz-se mister a intercomunicação entre as disciplinas, de modo que resulte uma modificação entre elas, através de diálogo compreensível, uma vez que a simples troca de informações entre organizações disciplinares não constitui um método interdisciplinar.

A interdisciplinaridade veio para auxiliar no processo de comunicação entre as disciplinas, de modo que ambas sejam favorecidas, mas nesse processo os assuntos vão se modelando conforme a necessidade de sua estrutura.

Piletti (2013) nos fornece a informação que a aprendizagem é algo que precisa ser trabalhada todos os dias, assim como a leitura e escrita, pois é um processo construtivo, e que só teremos resultados significativos ao final do processo.

Ensinar é um trabalho especial e difícil, mas compensatório. Ao olhar o fruto do trabalho que fora desenvolvido ao longo do tempo, e possível identificar seus resultados, mesmo em meio a tantas dificuldades, cabe ao profissional da educação encontrar estratégias de atrair o educando para participar das aulas, das atividades, do aprendizado, tanto no coletivo quanto no individual.

Estamos em uma sociedade que procura sempre atualizar sua tecnologia, e as crianças desde que nascem já são inseridas nesse processo, nesse mundo tecnológico. O mundo científico engloba toda essa tecnologia, assim, chama a atenção por ser diferente, atrativo, é necessário aproveitar melhor esta abordagem para atuar na educação de modo eficiente eficaz.

A interdisciplinaridade em EC e LI tem a finalidade de auxiliar na observação das aulas, identificando as estratégias traçadas pelos educadores

para com o EC, tendo como expectativas que os alunos do 5º ano do ensino fundamental tenham o domínio sobre a leitura, escrita e interpretação de textos.

No decorrer da graduação, como já relatado antes, obtiveram-se experiências positivas e negativas, algumas foram marcantes e influenciaram na escolha do projeto e da escola. A escola onde foi realizada a pesquisa disponibilizou total auxílio para o desenvolvimento do trabalho, concedeu o seu PPP, entrevista com a professora, atividade com os alunos e coleta de dados na biblioteca com auxílio da bibliotecária, os documentos que declaram ciência da pesquisa na escola estão no anexo 1.

É interessante ressaltar que a escola é cidadã, busca ter contato direto com a comunidade, é localizada na zona sul da cidade de Manaus, do estado do Amazonas. Essa instituição é municipal, tendo como nome “Escola Municipal Anastácio Assunção”, com o endereço: Rua Espitácio Pessoa, nº 09 A – Bairro São Lazaro. Atende alunos no projeto Se Liga 1ª fase no turno matutino, com turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental I no turno matutino, e do 6º ao 9º ano no turno vespertino e EJA (Educação de Jovens e Adultos) 1º e 2º Segmento no noturno.

A escola possui 1 sala de direção, 1 secretaria, 1 sala dos professores, 1 biblioteca, 1 sala de reforço escolar, 9 salas de aula, 1 telecentro, 1 escovodromo, 1 consultório odontológico, 1 sala de fanfarra, 1 almoxarifado, 1 depósito de merenda, 1 cozinha, 2 banheiros, 1 banheiro para funcionários, 1 quadra esportiva, 1 refeitório.

A instituição tem o programa “Ciência na Escola - PCE” que abrange quatro temas: a “Escola Patrimônio de Todos: a Educação Ambiental na luta contra a depredação escolar”, que vem conscientizar a importância do zelo pela mesma; “Rádio Escola AA: espaço de aprendizagem colaborativa, de compreensão crítica e de entretenimento construtivo”, que busca ter a escola como um espaço de aprendizado incentivando os alunos a terem compreensão crítica construtiva; “Iconografia de Moacir Andrade: um olhar artístico sobre as edificações antigas do centro histórico de Manaus”; EJA e o “uso de novas tecnologias no ensino da Língua Inglesa na Escola Municipal Anastácio Assunção”, envolvendo alunos do 6º ao 9º ano, os dados aqui apresentados são encontrados no PPP da escola.

O aniversário da escola é comemorado no dia 11 de fevereiro. Foi reconstruída e entregue no ano de 2007, “com o Ato de Criação da Lei nº 1173

de 4/12/2007, quando passa a ser denominada Escola Municipal Anastácio Assunção, uma homenagem a um professor e comunitário que viveu esse processo de evolução da escola” (MANAUS, 2017, p.17), registros contidos do PPP da escola.

A instituição recepciona muito bem todos que nela adentram, tratando com respeito e solidariedade, buscando sempre fornecer uma boa recepção e tentando solucionar os problemas que nela chegam.

A sociedade está cada vez mais voltada para a “era do saber”. O trabalho, a pesquisa, a tecnologia, a formação, tudo isso contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do cidadão. Esse exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social por meio dos domínios da língua falada e escrita, dos princípios da reflexão matemática, das noções espaciais e temporais, dos princípios da explicação científica e das condições de fruição de arte (BOSCOLI, 2007, p. 05).

O objetivo da escola cidadã é trazer a comunidade para dentro dela, incentivar e participar de eventos, projetos, ações, mostrar que a educação, deve fazer-se presente, pois é um processo de conhecimento e interação.

2.3 Coleta e análise de dados

2.3.1 Instrumentos e procedimentos de coleta

Por intermédio da pesquisa qualitativa especifica-se o instrumento selecionado para a coleta de dados. O foco da investigação foi o professor regente, os alunos de uma turma de 5º ano do EF e a biblioteca. O objetivo foi de gerar um diálogo com o professor, realizando algumas perguntas referentes ao ensino interdisciplinar, e algumas questões sobre o EC e a LI, se o professor utiliza e como é a sua metodológica, para com os alunos.

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto

interpretar os significados que as pessoas dão a eles [...] (CHIZZOTTI, 2013, p.221).

O sujeito que investiga determinado objeto precisa analisá-lo, descrevê-lo, estudá-lo, sem influenciar o resultado da pesquisa, relatando os detalhes encontrados no decorrer do processo.

Foram utilizados para a coleta dos dados, registros realizados no caderno de campo sobre a escola, o professor entrevistado, as observações da entrevista foram registradas em áudios e depois redigidas no apêndice 3.

Para a realização da aula foram utilizados, computador, projetor, a sala do Telecentro, papel A4 amarelo, lápis, borracha e lápis de cor. A aula foi preparada em slides com o livro escaneado, além de instruções para as atividades em grupo e individual.

Foram realizadas quatro vistas à escola para coletar todos os dados necessários. O primeiro momento foi o reconhecimento dos alunos, entrevista com a professora e conversa com a pedagoga para realização da pesquisa. O segundo momento foi a coleta de dados da instituição, onde foi disponibilizado o PPP. O terceiro momento foi a coleta de dados da biblioteca. O quarto momento a execução do plano de aula sequenciado. O que se propõe aqui aproxima-se do pensar a criança como um ser forte, mas ao mesmo tempo frágil, formada conforme o seu modo de vida.

Além das observações que ocorreram dentro da sala de aula e na biblioteca, observou-se o interesse de alguns relação a leitura e na participação de atividades individuais e coletivas. Foi realizado uma aula onde através das práxis houve uma sequência didática que consta no apêndice 1 e 2, com o objetivo de coletar informações sobre o interdisciplinar, o EC e a LI.

Para a realização da coleta dos dados, não foram encontrados nenhum entrave, foi disponibilizado o local para a atividade com os alunos, além de suporte pedagógico, auxílio nos documentos da escola, nos registros da biblioteca e na entrevista com a professora regente, todas as atividades foram efetivadas o turno matutino.

a) Biblioteca

No momento da coleta de dados na biblioteca ocorria aula, aproximadamente quinze alunos estavam acompanhados da professora, era uma turma de 2º ano, foram separadas algumas literaturas e deixadas em cima da mesa para que as crianças realizassem a troca dos livros, quando desejassem.

A biblioteca possui aproximadamente cinco estantes etiquetadas e organizadas. A bibliotecária realiza o registro de empréstimos diários dos alunos, ela forneceu os dados necessários dos livros, a quantidade, os mais emprestados, os utilizados nas aulas, mostrou prontidão para o desenvolvimento da coleta dos dados da biblioteca.

Todas as informações obtidas foram registradas no caderno de campo, assim como as informações das literaturas utilizadas, os quantitativos de livros da biblioteca e os livros mais requisitados pelos anos. As informações coletadas foram retiradas do caderno de registro e da planilha eletrônica, que se encontra no computador da biblioteca. Esses dados estão sendo registrados desde 2012, mas os dados dessa pesquisa ocorreram no segundo semestre de 2018.

b) Entrevista

Para realização da entrevista a professora liberou os alunos para o recreio. O diálogo com a professora ocorreu na sala de aula, ela optou pela sala para ter uma conversa sem interrupções.

A entrevista foi registrada em áudio, em um diálogo de perguntas e respostas sem formalidades, em que a professora ficou bem à vontade para responder o que era perguntado.

A professora relata que atividades como essa são trabalhadas em sala, levando sempre que possível o material disponível na biblioteca. “A perspectiva é um ensino de Ciências que põe as crianças em contato direto com os fenômenos da natureza, com o objetivo de levá-las a formular os problemas e a levantar as hipóteses para solucioná-los” (PIASSI e ARAUJO, 2012, p.24).

De acordo com a entrevista realizada, uma das propostas lançadas é trabalhar o EC dentro da realidade do aluno, de forma que a compreensão sobre

o meio em que o aluno está inserido seja melhor compreendido por ele, que consiga se reconhecer nesse processo, e reconhecer seu próprio corpo.

c) Plano de ação

No momento da atividade com alunos do 5º ano eles foram bastante espontâneos falaram o que desejavam, se expressavam sem se importar muito, demonstravam ser bem participativos nas aulas, perguntavam bastante quando tinham dúvidas, a professora já havia relatado que eles eram bastantes comunicativos.

Com o auxílio do computador e data show, desenvolveu-se a aula do interdisciplinar em LI e EC. Os alunos foram separados em três grupos de dez, com as atividades que foram programadas para cada um deles, assim como a individual também.

Para essa atividade foi selecionado uma literatura chamada “Rupi! – Um menino das cavernas”, tendo a seguinte sinopse: O livro conta a história de um garoto que vivia em cavernas que queria muito ser caçador, mas nunca conseguia capturar nenhum animal. Todos da sua tribo zombavam dele e o menosprezavam, gerando nele uma frustração e tristeza. No decorrer da história, descobriu que seu dom era desenhar os animais e fazê-los aparecer ao ilustrar nas paredes ou na areia. Com a grande quantidade de animais que ele conseguiu atrair para perto de sua tribo, os caçadores mataram todos os animais, não dando tempo deles se reproduzirem, isso gerou a extinção dos animais. Rupi e todos aprenderam que é necessário ter o equilíbrio na caça e a necessidade de plantar.

No livro foi identificadas características marcantes do EC, assim como de história, português, enfim, de acordo com cada aula e plano que possivelmente poderá ser planejado.

A aula foi sequenciada em nove momentos para melhor procedimento da atividade conforme planejada na sequência didática apêndice 1. No início, perguntou-se sobre os conhecimentos prévios dos alunos, ocorreu o momento da contação da história, do procedimento de cada atividade, tanto a de grupo, quanto a individual, assim, suscetivelmente em cada momento planejado.

CÁPITULO 3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Interdisciplinar, EC e LI

Com as reflexões dos autores, no campo de pesquisa foi realizado a entrevista, com perguntas referentes ao trabalho interdisciplinar dentro da sala de aula, as respostas coletadas foram significativas, gerando uma satisfação tanto para o entrevistador quanto para o entrevistado.

Quando perguntado sobre sua abordagem dentro da sala de aula sobre a interdisciplinaridade foram obtidas as seguintes respostas: *“Nenhuma disciplina devem ser trabalhadas separadas, sabemos que a matemática é uma ciências, artes é uma ciência, então não se pode trabalhar só uma disciplina, posso trabalhar ciências e através dela posso alfabetizar, através de imagens, não precisa só de uma disciplina, posso usar o corpo humano ensinando ele o nome escrito e a fala corretamente da palavra, ele pode criar frases, podem construir textos abordando o meio ambiente, o modo de vida que vivem, sua alimentação, a higiene e saúde, podem produzir um texto e uma imagem, isso é importante para a criança, tem muitos gêneros textuais que abordam esse assunto, no sistema solar podemos abordar geografia também”*.

Ao ser entrevista a professora deixou bem claro que sempre que possível realiza atividades interdisciplinares, e essa metodologia facilita tanto a compreensão dos alunos sobre o conteúdo abordado, quanto na ocasião que vai atribuir as notas a eles. “Na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (SÃO PAULO, 2015, p.12).

Nesse processo de ensino-aprendizagem, essa metodologia vem auxiliar as aulas do professor, deixar os conteúdos mais interessantes e de fácil entendimento aos alunos. Em concordância com Pinto, Ferreira e Raboni (2010, p.03):

[...]abordagens do ensino de ciências, da leitura e da literatura, estabelecem as ligações com o que tomamos como objeto neste texto: a presença de conceitos científicos e concepções de ciência e de cientista na literatura infantil e infanto-juvenil.

Os autores referem-se a essa abordagem interdisciplinar, que podem ser articuladas ao EC. Em entrevista identificou-se semelhante abordagem na fala da professora, ela relatou ser uma estratégia eficaz na hora da explicação e da atribuição das notas.

As propostas apresentadas pela professora foram de trabalhar todo o conteúdo estipulado em cada bimestre, tentando, sempre que possível, levar os alunos para atividades diferenciadas, na biblioteca, sala de mídia, palestras, peças teatrais, e atividades interdisciplinares dentro das sala, ressaltando que as atividades descritas posteriormente são quase sempre atribuída notas a mais de uma matéria, pois, geralmente, abrangem um conjunto de disciplinas, sabendo-se que conforme como Piassi e Araujo (2012, p.36), “a preparação das crianças no universo letrado pressupõe, evidentemente, o treino da competência leitora”.

No campo educacional, o educador precisa estar revivendo o seu fazer pedagógico num processo de aprendizagem constante entre teoria e prática, buscando um discurso e uma prática significativa.

Quando optou-se por abordar o interdisciplinar teve-se o intuito de compreender a articulação que o professor realizava em suas aulas para alcançar a junção das disciplinas. Entende-se que o interdisciplinar se define:

Como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores, seu aspecto Humano. (SÃO PAULO, 2015, p.09)

O autor instiga o professor a buscar conhecimentos cabíveis para trabalhar essa metodologia, deixando as particularidades de lado e esforça-se a desenvolver atividades interdisciplinares. Fortunato, Confortin e Silva (2013, p. 01), ressaltam que o interdisciplinar é uma “[...] “nova” abordagem filosófica, carregada de significados científicos, culturais e sociais que visa, no momento atual, amparar o processo de educação, dando-lhe novo contexto, através da transformação de práticas pedagógicas.”

Por tanto, essa abordagem é eficaz, pois, mostra que não é necessário ficar preso a métodos tradicionalistas, é necessário desconstruir essa mecanização, sabendo-se que é possível e essencial aprimorar e se reinventar como educador.

3.2 Literatura e o EC na Escola

Os dados coletados foram fornecidos pela bibliotecária do turno matutino, ela mostrou os registros tanto digital quanto escrito. Foi informado que a biblioteca possui em média 650 livros, dentre eles estimam-se 200 a 300 literaturas infantis.

A biblioteca da escola é rica em literaturas infantojuvenil, além dos clássicos como *Branca de Neve*, *Cinderela*, *Aladim* dentre outros, também pode-se encontrar livros voltados para o EC, como Ecologia e o Meio Ambiente da coleção turma da Mônica Ciência e Energia.

De acordo com, Pinto, Ferreira e Raboni (2010, p.07):

[...] a escola reúne particularidades que merecem um destaque especial. As bibliotecas das escolas, mesmo que em condições precárias, continuam sendo um dos poucos lugares de acesso à leitura, e para muitos alunos, talvez o único local para essa atividade. Além disso, a leitura possível nas bibliotecas das escolas ocorre paralelamente ao ensino sistemático de conceitos e linguagens, e mesmo que de forma desvinculada, nos interessam particularmente as influências que essas duas esferas podem exercer uma sobre a outra.

Na biblioteca, foi observado que as crianças liam muito a coleção Ciência e Energia (SOUSA, 2012), são histórias em quadrinhos que chamam a atenção dos alunos, e fazem com que eles reflitam sobre o meio ambiente. A escola disponibiliza esse momento para que o aluno tenha o contato com a leitura, com o livro, com a biblioteca, onde cada aluno pode escolher sua leitura sem ser limitado.

Os alunos gostam de conversar sobre o livro, o que entenderam, o que imaginaram, é uma viagem para dentro da leitura, esquecem de tudo, até mesmo do ambiente onde estão, passam a fazer parte do livro. “A fantasia é uma forma que usamos para expressar e representar a realidade” (PIASSI e ARAUJO, 2012, p.55).

No 1º e 2º bimestre do ano de 2018, foram utilizadas aproximadamente 250 literaturas, entre as principais obras consultadas foram os gibis *Turma da Mônica*, *Bidu*, *Ciências e Energia*, dentre outros, como os Clássicos. Na tabela 1 é apresentado o as literaturas lidas pelos alunos durante o primeiro semestre do ano de 2018, que foram analisadas de acordo com a BNCC.

Tabela 1- Análise da seleção das Literaturas infantis com aplicação no EC e na BNCC.

LI	Descrição	Aplicação no EC	BNCC
A tampa do céu (ZIGG, 2005).	Adriana Falcão escreve e Ivan Zigg ilustra está história, que tem começo e meio, mas só vai acabar mesmo é dentro da cabeça do leitor. Bem no estilo de Adriana, tudo começa com uma afirmação aparente absurda, mas que liberta os pensamentos de que lê, propondo novas maneiras de pensar. Uma leitura que também proporciona um interessante diálogo entre texto e imagens. (Retirado do livro)	Homem, rato, tucano, céu, coqueiro, trigo, gramado, nuvens, sol, chuva, água, maçã.	Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais.
Numa noite muito, muito escura (PRESCOTT, 2010).	Um ratinho que caminha pela floresta em uma noite muito escura, a própria capa do livro deixa subentendido, chega na cidade encontra uma casa, cheia de sombras, ele tem que aprender a enfrentar seu medo.	Campo, lua, estrelas, ratos, coruja, gatos, árvores.	Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais.
Como eu vejo as coisas (RAO e SHYAM, 2012).	Uma literatura indiana que mostra a imaginação de uma pessoa, que mistura animais, formas e cores, dando origem a novas coisas.	Árvores, passarinho, lua, céus, estrelas, cobras, sapo, sol, os bichos que a personagem pintava era de sua imaginação como o pavoco, azuleão, crocogalo, sapo, nuvens, elefanguêjo.	Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais
Condomínio dos Monstros (GOMES, 2010).	Fala sobre a reunião de condômino, referente aos vizinhos barulhentos que não deixavam a múmia	Arvores, estrelas, céu, gramado, morcego,	Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem

	dormir, uma boa história para viajar na imaginação.	múmia, fantasma, esqueleto, lobisomem, Saci, ratos, vampiros, múmia sem cabeça, mosca, gato, minhoca, óvnis.	propriedades físicas dos materiais.
A Galinha e a Pata – Iguais e diferentes (RIBEIRO e LUCAS, 2008).	Em <i>A Galinha e a Pata</i> , as autoras mostram as principais características das aves, do ovo ao esqueleto, de forma simples, direta e curiosa. O entrosamento entre a imagem e o texto permite que a criança conheça a linguagem da ciência através de observações e comparações. A leitura deste livro é um exercício de raciocínio lógico e aquisição de conhecimentos através da ciência, da arte e do humor. – Autoras: Verenice e Constança.	Ovos, palha, galinha, pata, rio, campo, gramado, esqueleto.	Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais.
Pedro menino navegador (FIDALGO, 2012).	A paixão pelo mar. O fascínio pelo desconhecido. Mergulhando no imaginário do século XVI, Lucia Fidalgo e André Resende iluminam com poesia um personagem conhecido e ao mesmo tempo distante das crianças brasileiras: Pedro Álvares Cabral. Ao navegar por símbolos e sagas inesquecíveis, ou revelar detalhes pouco conhecidos da história, este livro nos oferece o melhor da literatura infanto-juvenil: a alquimia de dar a imaginação de um menino.	Mar, sereias, cavalo marinho, tubarão, poraquê, conchas, lua, noite, estrelas, oceano, aves, macacos, árvores, papagaio, mata, banana.	Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.

A árvore de tudo (PINSKY, 2004).	O livro faz parte da coleção <i>Tamanduá</i> , nele vamos encontrar características da natureza, onde os animais se comunicam entre si e com o homem, temos também a figura indígena e a comercialização e troca de mercadoria.	Tartaruga, sapo, mato, tamanduá, formiguinhas, céu, gramado, barro, árvore, plantas, frutos como banana, caju, jacaré, passarinhos.	Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais.
----------------------------------	---	---	---

Fonte: Autora, 2018.

As crianças são atraídas por essas LI. Engloba tanto escrita apropriada para a faixa etária, a fantasia e as ilustrações, o colorido que envolve todo o livro. São histórias que mexem com o imaginário, fazendo com que a história seja interessante e cativante.

Antloga e Slongo (2012, p.02) ressaltam que “as crianças vivem intensamente cada momento da história e conseguem viajar plenamente pelo mundo da imaginação, incorporando muito do que veem e ouvem”. Trabalhar a ludicidade³ com os livros literários é uma forma de desenvolver habilidades linguísticas com os alunos.

Viajar pelo mundo da fantasia proporciona um léxico linguístico e amplo conhecimento sobre a história, ciências, geografia e as demais disciplinas, proporciona a interpretação dos textos e das imagens, auxilia no desenvolvimento do raciocínio, estimula a leitura dos novos leitores e o conhecimento sobre o mundo científico.

Os livros emprestados de LI registrados pela bibliotecária foram os livros que os alunos emprestaram livremente. Quando os alunos vão para a biblioteca sozinhos, eles selecionam os livros, mas quando são acompanhadas pela professora, ela que escolhe os livros nas estantes, deixando-os na mesa para os alunos.

³ Lúdico ou ludicidade, atividade criativa, prazerosa.

3.3 Proposta Didática

A LI e o EC são disciplinas que geralmente são trabalhadas isoladamente, cada uma com suas especificidades, otimizando tempo e ampliando a visão do aluno para determinado assunto.

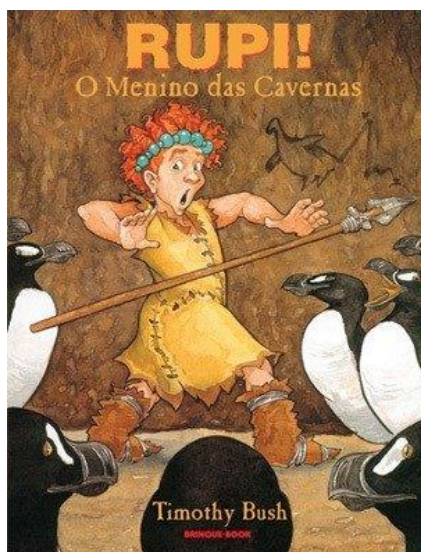
Foi pensada e preparada uma aula que alcançasse os objetivos propostos desde o início, e obtivesse a participação dos alunos, e a compreensão do conteúdo abordado.

Ao observar o sumário do livro dos alunos de 5ºano, encontrou-se uma sequência de conteúdo, a primeira coisa que se buscou refletir foi a possibilidade de como trabalhar os assuntos o livro, uma forma adequada que os alcançasse.

Foi realizado leituras de algumas LI, para escolha do livro a ser trabalhado, quando identificado uma literatura que conseguisse abordar o conteúdo desejado, pensou-se na sequência a ser desenvolvida, para melhor compreensão da aula.

Na figura 1, visualiza-se o livro literário *Rupi o menino das cavernas*, tem como autor e ilustrador Timothy Bush, vem referir-se a era das cavernas, onde as pessoas só pensavam em caçar os animais, não tinham outra forma de alimentação, a não ser pela caçada.

Figura 1 – Imagem do livro RUPI - O menino das cavernas



Fonte: Autora, 2018.

Relatou-se anteriormente que no plano sequenciado ocorreu oito momentos para o desenvolvimento da aula. O primeiro momento realizou-se um

diálogo com os alunos para conhecimento dos conhecimentos prévios referente ao tema abordado. No segundo momento, foi exposto no data show o livro, para melhor compreensão e visualização da história.

No terceiro momento, foi solicitado que os alunos realizassem uma leitura coletiva da história, para treinar a leitura e a compreensão do que foi explorado. Já no quarto momento, ocorreu a contação da história com explicação para desenvolvimento da atividade,

Em seguida, no quinto momento, ao termino a contação ocorreu o momento de retirar as dúvidas, foi a ocasião de conversar com eles sobre o que gostaram, o que não gostaram, quais mudanças fariam na história, sobre o que entenderam.

Os alunos compreenderam nessa questão a importância de preservar a natureza, que se retirar em excesso e não esperar o tempo devido, determinado animal, árvore entre outras coisas serão extintos, um dos alunos falou a seguinte frase: *“O ruim da gente é que pensamos só no hoje e esquecemos que também vamos sentir a mesma necessidade amanhã”*.

Na sala os alunos concentraram-se em equipes em três partes do ambiente, para melhor realização do exercício.

Figura 2 – Formação das Equipes.



Fonte: Autora, 2018.

No sexto momento, foi solicitado que formassem grupos para realizarem a atividade em equipe, eles ficaram bem agitados, conversaram sobre o que acharam e entenderam de acordo com cada pergunta, realizada conforme a atividade, segundo eles é *“complicado trabalhar em grupo”*. “Partimos do pressuposto de que essas perguntas auxiliam as crianças a pensar de forma mais ampla sobre os acontecimentos gerais da história e a relacioná-los aos temas de Ciências [...]” (PIASSI e ARAUJO, 2012, p.84).

No sétimo momento, foi solicitado que realizassem uma síntese e um desenho que expressassem a compreensão obtida após a explicação da história e se gostariam de realizar alterações nela. Alguns relataram que deixariam da mesma forma, pois foi possível entender que deve-se zelar pelo que existe, para não deixarem de existir, outros falaram: “*O menino das cavernas deveria ter deixados sozinhos e com fome, para não tentarem matar ninguém nunca mais*”. A figura três foi o momento da socialização dos grupos para realizarem a síntese da literatura trabalhada.

Figura 3 - Atividade em grupo.



Fonte: Autora, 2018

Na realização da atividade um dos alunos disse a seguinte frase “*O ser humano é egoísta, assim como nós, os animais também tem família, e eles não pensam nisso*”. A figura 4 representa o momento da atividade individual.

Figura 4 – Realização da atividade.

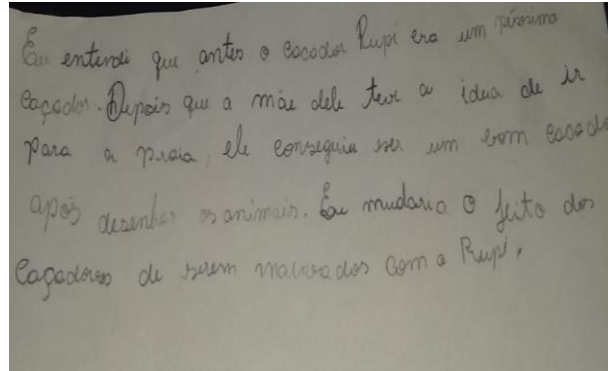


Fonte: Autora, 2018.

A palavra extinção era conhecida por grandes partes deles, tanto que uma aluna disse a seguinte reflexão: “*A professora disse que a arara azul foi*

extinta, então isso ainda existe até hoje, e daqui apouco nós também seremos". Na figura 5, visualiza-se uma das sínteses dos alunos, a qual expressa sua compreensão da contação de história.

Figura 5 - Síntese dos alunos.

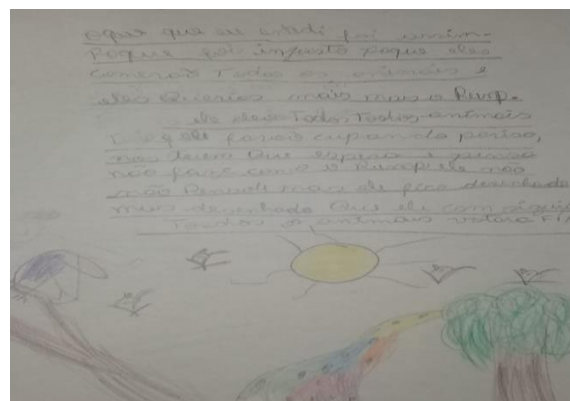


Fonte: Autora, 2018.

A literatura apresentada serviu de reflexão, tanto para os animais que já estão extintos, quanto aos que estão ameaçados de extinção, mas também para que eles tenham a consciência que também possuem a obrigação de cuidar da natureza que os cercam. “Desse modo, a literatura pode e deve ser vista como um importante veículo para tais discussões, já que a literatura é a expressão máxima da arte e da alma de um povo” (GREGORIN FILHO, 2009, p.75).

A figura 6, representa uma das atividades individuais criada pelos alunos, é possível visualizar além de sua escrita o desenho que vem representando sua imaginação.

Figura 6 - Atividade individual do aluno.

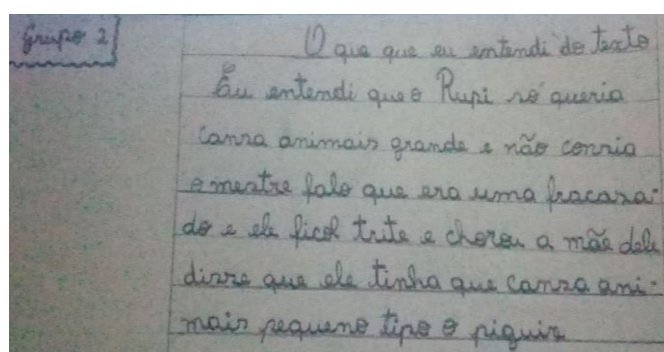


Fonte: Autora, 2018.

Uma das atividades solicitadas foi a criação de um desenho e a produção individual de um pequeno texto sobre a literatura exposta, em que deviam descrever o que gostaram, se mudariam algo da história, foi o momento de criação dos alunos.

Os alunos descreveram de forma sucinta o que entenderam, a maioria escreveu frases curtas, poucos chegaram a 10 linhas, alguns optaram por não desenhar, outros queriam somente desenhar e conversar sobre o assunto. A figura 7, representa uma das atividades em grupo dos alunos.

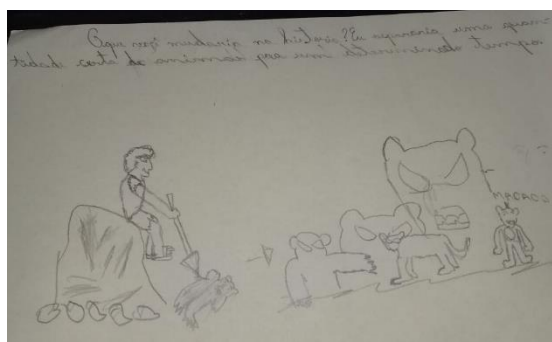
Figura 7 – Produção dos alunos.



Fonte: Alunos, 2018.

A atividade individual foi mais fácil, pois, relataram o que entenderam, as mudanças que fariam na história e no fim um desenho sobre a história, alguns alunos não desenharam, segundo eles não gostavam e não sabiam desenhar, as atividades foram aceitas por eles, e isso influenciou muito para o desenvolvimento da sequência didática. A figura 8, representa a produção de um aluno que preferiu desenhar, apenas colocou uma legenda para seu desenho, disse que: *“Através do desenho posso mostrar o que entendi”*.

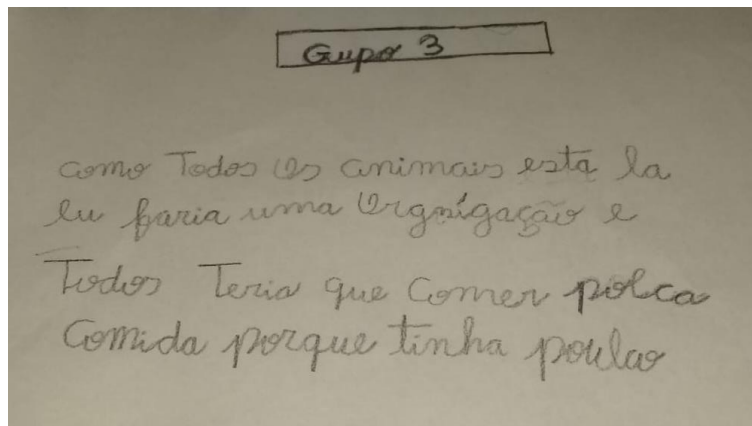
Figura 8- Produção dos alunos.



Fonte: Alunos, 2018.

A figura 9, também é uma representação de uma das atividades realizadas em grupo. Os alunos relataram ser mais complicado trabalhar em equipe, pois, ambos possuíam ideias diferentes para ser registradas na síntese.

Figura 9- Produção dos alunos.



Fonte: Alunos, 2018.

O objetivo da LI abordada é refletir sobre a ética, o meio ambiente, convivência social, a superação, a sustentabilidade, a pré-história. Dentro desses aspectos encontrados é possível identificar muitas características do EC. Antloga e Slongo (2012, p.04) enfatizam que “A literatura tem por característica a recriação do real, [...] uma transposição que apresenta elos, remetendo a uma determinada realidade, proporcionando ao leitor novos sentidos na sua percepção de mundo”.

Foi respeitado cada momento mencionado no plano de aula sequenciado encontrado no apêndice 1. A finalidade do livro *Rupi* era de abordar a interdisciplinaridade, com ênfase no EC.

Foi verificado nessa pesquisa que a escola possui uma grande quantidade de livros didáticos e isso é importante para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Hoje, escola é um ambiente privilegiado por poder trabalhar de forma dinâmica, criativa e inovadora, com crianças com uma bagagem de conhecimento muito diversificada, possibilitando a troca de ideias tanto entre aluno-aluno e aluno-professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar o interdisciplinar foi inovadora, pois desde o primeiro contato com a interdisciplinaridade foi compreendido que poderia ser um método diferenciado para ser abordado em sala de aula, sempre pensando como os alunos reagiriam a essa abordagem, tendo em vista que sair da rotina e das aulas tradicionais que os alunos estão acostumados a ter seria interessante.

No período da formação, foi observado, nas escolas que algumas vezes determinadas disciplinas são deixadas de lado e uma delas era o EC, não é vista com tanta importância como a Matemática e o Português, mas se for analisado é essencial para o conhecimento do mundo, do meio em que se vive, do organismo, da vida.

É nesse momento que se pode entender que uma aula bem elaborada e a união das disciplinas podem otimizar e favorecer o professor, além de gerar uma aula mais atrativa e de qualidade aos alunos.

O fazer literário se faz necessário para uma boa aula, o diferencial é a metodologia e o seu planejamento, sua sequência didática, a forma de pensar como a aula ocorrerá e lembrar que pode ocorrer imprevistos no desenvolver da atividade.

As atividades dessa pesquisa comprovam que o lúdico é uma parte importante, pois a ludicidade traz eficácia para a aprendizagem. Um dos recursos capazes de capturar a atenção dos alunos é o lúdico, não importa a faixa etária sempre que se utiliza algo voltado para a ludicidade, a pessoa consegue compreender com mais eficácia, a atividade fica mais prazerosa e consegue-se atingir o objetivo previsto.

A entrevista realizada foi bastante importante, percebeu-se que de uma forma bem simples e agradável, ela busca ensinar aos alunos, de modo que detenham sua atenção, tentando levar uma aula prazerosa e interessante, deixando de lado algumas vezes o tradicionalismo, e inovando sempre que possível.

A experiência vivenciada ao longo da graduação influenciou para a construção de ideias que foram apresentadas no corpo dessa monografia, a utilização da práxis foi fundamental, o inovar, construir e desconstruir se preciso, adequar, aprimorar o plano de aula, mudar os métodos, enfim, o objetivo do

professor é alcançar o ensino de qualidade, ministrar aulas que atinjam o aluno e despertar o interesse e a curiosidade de aprender.

O interdisciplinar vem para ampliar o campo de visão, fazer com que seja possível alcançar determinado conteúdo utilizam mais de uma disciplina, é uma integração dos conteúdos, desse modo amplia-se o conhecimento dos alunos, os tornando seres críticos e reflexivos.

A LI teve suas mudanças ao longo da história, hoje existe uma diversidade de literaturas para as crianças e jovens, que fazem-nos viajar pelo mundo da leitura, com contos que os envolvem completamente, como romance, drama, aventura, ação, terror entre outros.

O conteúdo das aulas já estão todos definidos, o professor precisa preparar metodologia, é nesse momento que se pode criar estratégias diferenciadas. O EC é uma disciplina rica que mostrar o mundo e suas curiosidades, que a todo instante ocorre mudanças.

É no EC que se podem identificar como seres racionais, mamíferos, como funciona a vida na Terra, os planetas, o sistema solar, é uma serie de informações que a ciências vem ensinar.

Os objetivos aqui propostos foram investigados e analisados, e compreender a abordagem da interdisciplinaridade do EC e da LI, compreenderam-se as possibilidades que o professor possui ao planejar uma aula.

A biblioteca pode auxiliar nas aulas dinâmicas e criativas, mostrando um universo literário existe dentro da escola e que podem ser articuladas dentro de outras ciências, e as propostas didáticas a ser trabalhadas podem se melhoradas conforme o planejamento do professor.

A proposta do EC e da LI em uma interdisciplinaridade tem o intuito de trabalhar essas disciplinas de forma que elas se completem conforme o conteúdo a ser desenvolvido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Railda Fernandes.; BRASILEIRO, Maria do Carmo E.; BRITO, Suerde M. de O. **Interdisciplinaridade: Um conceito em construção.** Porto Alegre, n. 19, p. 139-148, jul./dez. 2004.- 2004.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar.** ARS POETICA EDITORA LTDA. 3º Ed. São Paulo. Papirus, 1994.

ANTLOGA, Daiane Christ.; SLONGO, Iône Inês Pinsson. **ENSINO DE CIÊNCIAS E LITERATURA INFANTIL: Uma articulação possível e necessária.** Unochapecó, 2012.

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva.** 1º Ed. PT, 2003.

BOSCOLI, Olga Maria de Andrade Pereira. **A AÇÃO DOCENTE NUMA PERSPECTIVA INOVADORA: a construção coletiva de uma proposta.** TRANSVERSAL - Revista Anual do IEDA, v.5, n.5, 2007.

BUSH, Timothy. **RUPI! – O menino das Cavernas.** São Paulo: BRINQUE-BOOK, 1997.

BRASIL. Lei 5.682, de 11 **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino do 1º e 2º graus.** de agosto de 1971. In Legislação Fundamental, organiz. Pe. José Vasconcelos, Rio de Janeiro, 1971.

BRASIL, Ministério do Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília, DF, **Base Nacional Comum Curricular Educação é a Base**, 2017.

CHIZZOTTI, Antonio. (2013). **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis/RJ: Vozes.

DELGADO, Ana Cristina; MULLER, Fernanda. **Tempos e Espaços das Infâncias.** Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, pp.5-14, Jan/Jun 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **INTERDISCIPLINARIDADE-** Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) - Interdisciplinaridade, São Paulo, v.1, n.6, - abr. 2015

FIDALGO, Lucia. **Pedro Menino Navegador.** Editora: Manati, 2012.

FORTUNATO, Raquel; CONFORTIN, Renata; SILVA, Rochele Tondello da. **Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica.** Vol. 8, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 9º Ed. – Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente.** 23º Ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GARNICA, Antônio Vicente Marafioti. **Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia.** Interface — Comunicação, Saúde, Educação, v.1,n.1,1997.Disponível:https://www.researchgate.net/publication/250988766_Algumas_notas_sobre_pesquisa_qualitativa_e_fenomenologia - Acesso: 28 de outubro de 2018.

GOMES, Alexandre de Castro. **CONDOMINIO DOS MONSTROS.** Ed: 1º, 2010.

GONZAGA, Amarildo Menezes. **Reflexões sobre o Ensino de Ciências.** 1º Ed. – Curitiba, PR: CRV, 2013.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa.** ANIMA EDUCAÇÃO-EAD. BH, 2014.

GREGORIN FILHO, José Nicolau Gregorin. **LITERATURA INFANTIL: Múltiplas linguagens na formação de leitura.** – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

GROTO, Sílvia Regina. **LITERATURA DE MONTEIRO LOBATO NO ENSINO DE CIÊNCIAS.** Natal/RN, 2012.

MANAUS. **Projeto Político Pedagógico** – EMERF Anastácio Assunção. 2017.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática** – São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **UM APANHADO TEÓRICO-CONCEITUAL SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA: TIPOS, TÉCNICAS E CARACTERÍSTICAS.** Travessia. Cascavel, PR, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/viewFile/3122/2459> Acessado em: 28/10/2018

PIASSI, Luis Paulo de Carvalho; ARAUJO, Paula Teixeira. **A literatura infantil no ensino de Ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do Ensino Fundamental.** Edição SM, São Paulo, 2012.

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem: teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 2013.

PINTO, Antônia Aurélio.; FERREIRA, Júlio César David.; RABONI, Paulo César de Almeida. **ENSINO DE CIÊNCIAS, LEITURA E LITERATURA.** 2010.

PRESCOTT, Simon. **NUMA NOTE MUITO, MUITO ESCURA.** Ed. 1º, PUBLIFOLHA, 2010.

RAO, Sirish; SHYAM, Bhaiiu. **Como Eu Vejo as Coisas.** Ed: 1º - Gaia, 2012.

RIBEIRO, Verence Leite; LUCAS, Constança de Almeida. **A Galinha e a Pata e diferentes.** Ed: 1º, Atual, 2008.

SALLES, Gilsani Dalzoto. **Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza**. Curitiba: Ibpex, 2007.

SILVA, Carlos Alberto. **A leitura dos contos de fada e sua influência na formação e educação da criança pré-escolar nos centros municipais de educação infantil no município do Recife-PE**. Julio 2016, Vol. 3 Nro. 1 - Disponível:file:///C:/Users/ACER%208.1/Downloads/DialnetALEituraDosContosDeFadaESuaInfluenciaNaFormacaoEEEd-5762980.pdf Acesso em: 26/11/2018.

SOUSA, Mauricio de. **Saiba Mais! Com A Turma Da Mônica: Ciências E Energia**. Editora: Panini, 2012.

SOUZA, Renata Junqueira de.; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. **Leitura Literária na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualificativa em educação**. 1º Ed. – 23. Reimpr- São Paulo: Atlas, 2015.

ZIGG, Ivan. **A tampa do céu**. Editora: Salamandra, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – PLANO DE AULA SEQUÊNCIADO

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PLANO DE AULA	
Acadêmica: Thaise Dayane Nery Soares (1421120525) Orientadora: Cleusa Suzana Oliveira de Araujo	
DISCIPLINA(S)	ANO
Ciências e Literatura	5º ano

JUSTIFICATIVA
<p>O presente plano de aula tem o intuito de coletar dados para o TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso). Para que ocorra formação cidadã e contemporânea os alunos devem ser instruídos na escola a serem críticos e reflexivos; uma das ferramentas utilizadas é o ensino interdisciplinar, neste caso foi selecionado EC (Ensino de Ciências) e da LI (Literatura Infantil, onde buscamos trabalhar a interpretação de texto, a escrita, a reprodução dos animais, os impactos das atividades humanas e a história da vida na Terra.</p> <p>Atrás de diálogo, falar sobre as consequências do desenvolvimento tecnológico, o que beneficiou o homem, a natureza, mostrar seus pontos positivos e negativos.</p>
OBJETIVOS
<p>Geral: Relacionar o ensino de ciências com a literatura infantil, de forma a desenvolver o espírito crítico e investigativo.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar a relação do aluno com o EC e a LI, trabalhando o coletivo e o individual;• Analisar o contato do aluno com CT, trabalhando o ensino interdisciplinar dentro de sala de aula;
CONTEÚDO
<p style="text-align: center;">Livro: Rupi! – O menino das Cavernas</p> <ul style="list-style-type: none">• História da vida na Terra;• Impactos das atividades humanas;• A reprodução dos animais;• E o desenvolvimento tecnológico;
METODOLOGIA (SEQUÊNCIA DIDÁTICA)
<p>A sequência didática será aplicada em 1 aula de duas a três horas, dividida em 8 momentos, repleto de atividades sequenciadas, onde a cada aula os alunos serão avaliados de acordo com sua participação. O professor deverá orientar e auxiliar os alunos nas atividades.</p>

Na roda de conversa o professor deverá atrair a atenção dos alunos para as atividades tanto prática, teórica e escrita.

Aula- 1

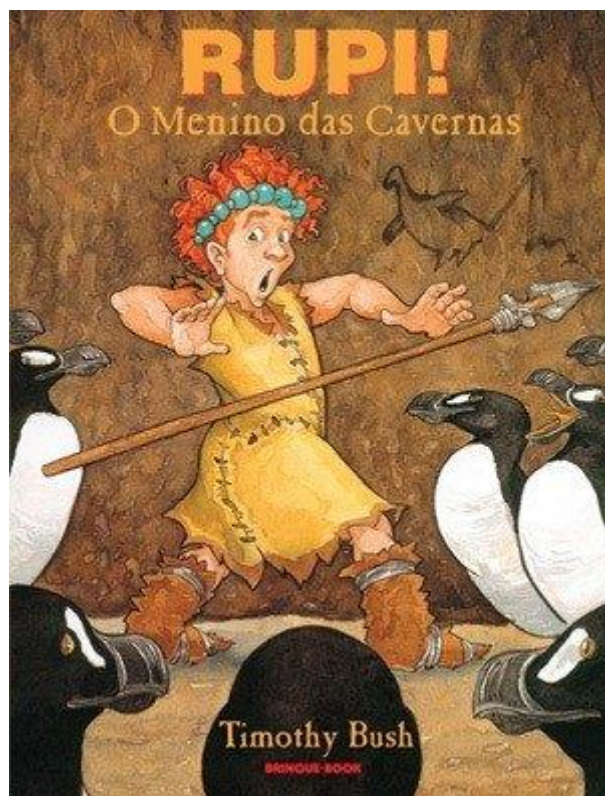
1º Momento:

Reconhecimento dos alunos: Esse é o momento que vou me apresentar e explicar o motivo da minha visita, e perguntar o nome deles e coletar informações dos seus conhecimentos prévios.

2º Momento:

Apresentação do da literatura: Rupi! - O menino das Cavernas. Com o livro projetado pela data show, mostrarei cada momento registrado nele, os alunos estarão em um semicírculo.

Rupi o menino das cavernas vem abordar a extinção de alguns animais devido a caça em excesso, e trata sobre a autoestima e as habilidades que no decorrer da história ele vai descobrir que possui.



3º Momento:

Leitura coletiva de modo ping-pong, momento de treinar a leitura e compreensão de interpretação de texto.

4º Momento:

Momento da Contação de história com orientação, nesse momento irei começar a Contação de história, com a sala arrumada em meia lua, explicarei cada parte da história.

5º Momento:

Nesse momento, vou perguntar se os alunos entenderam, se ainda possuem alguma dúvida.

6º Momento:

Momento da atividade. Separarei a turma em três equipes, distribuirei papel ofício colorido, assim como foi dividido os conteúdos será distribuído as atividades.

ATIVIDADE

GRUPO 1

- Quais as precauções que o livro (RUPI) mostra que devemos ter?
- O que você faria para que esses recursos naturais não acabassem e não prejudicasse a natureza?

GRUPO 2

- O que você identificou sobre a evolução desde o início ao fim da história trabalhada (RUPI)?

GRUPO 3

- O que foi observado sobre a reprodução dos animais?
- Existe algum animal em extinção? Você conhece algum?

7º Momento:

- Eles realizaram uma pequena síntese mostrando o que entenderam da história e que mudanças fariam? No final faça um desenho mostrando essas mudanças.

8º Momento:

- Finalização: Observação de atividades e agradecimentos aos alunos, professor, e os demais da escola.

AVALIAÇÃO

- Oral;
- Participativa;
- Contextualização informal, descritiva e representativa.

REFERÊNCIAS

Projeto Buriti: Ciências/ organizadora Editora Moderna; Obra Coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. – 4. Ed. - São Paulo: Moderna, 2017. – (Projeto Buriti). Obra em 4. V. para alunos do 2º ano 5º ano.

BUSH, Timothy. RUPI! – O menino das Cavernas. São Paulo: BRINQUE-BOOK, 1997.

APÊNDICE 2- SLIDES DA AULA

Imagem 1 – Apresentação do Slides. Imagem 2 – Apresentação do livro.



Fonte: Autor, 2018.



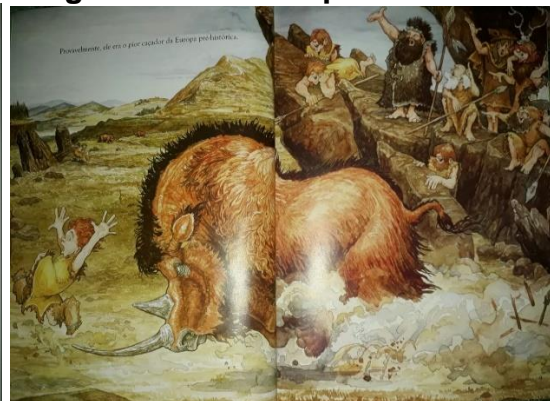
Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 3 – Livro Rupi.



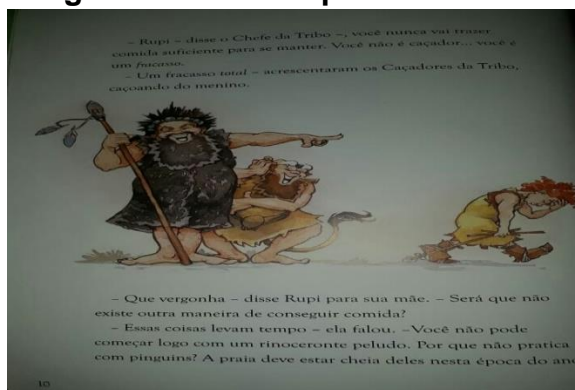
Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 4 – Livro Rupi.



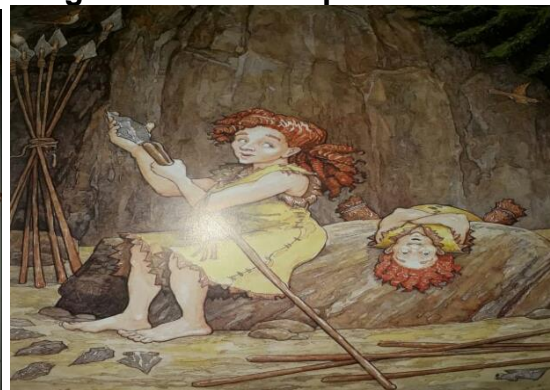
Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 5 – Livro Rupi.



Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 6 – Livro Rupi.



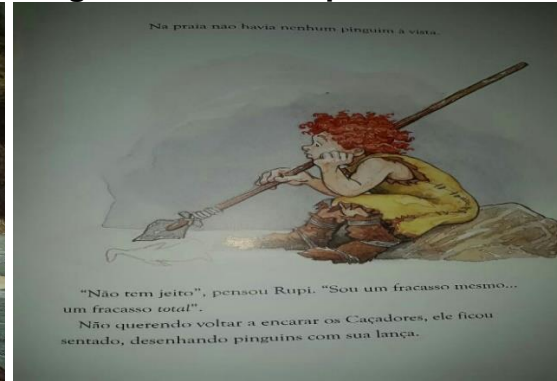
Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 7 – Livro Rupi.



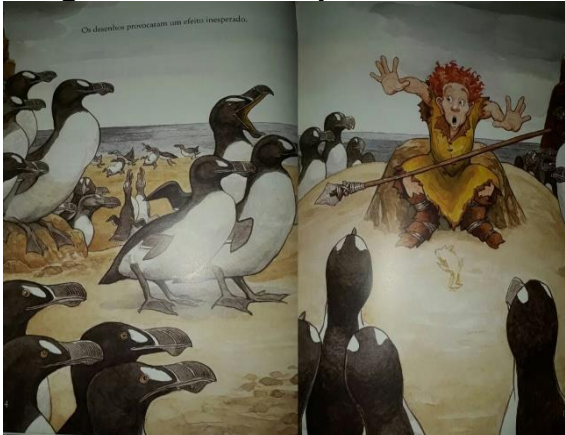
Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 8 – Livro Rupi.



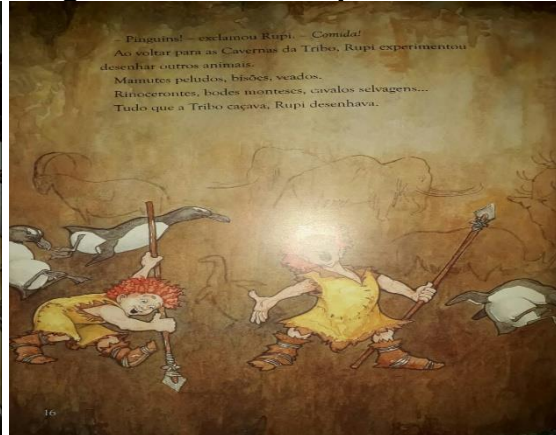
Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 9 – Livro Rupi.



Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 10 – Livro Rupi.



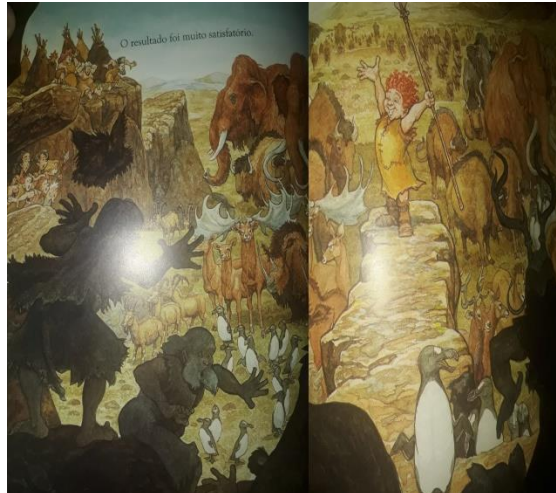
Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 11 – Livro Rupi.



Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 11 – Livro Rupi.



Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 12– Livro Rupi.



Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 13 – Livro Rupi.



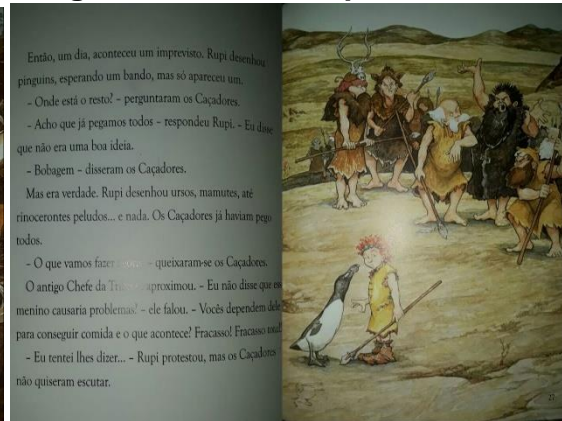
Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 14– Livro Rupi.



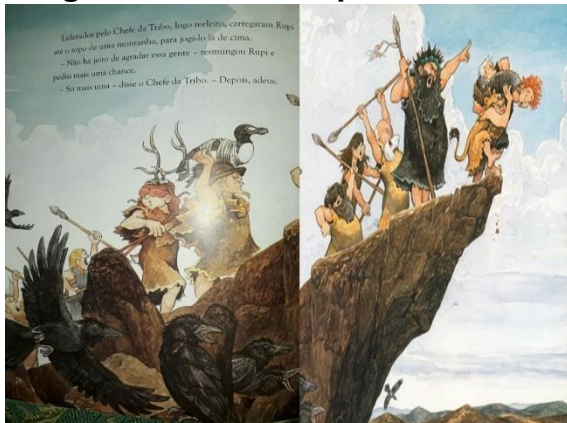
Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 15 – Livro Rupi.



Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 16 – Livro Rupi.



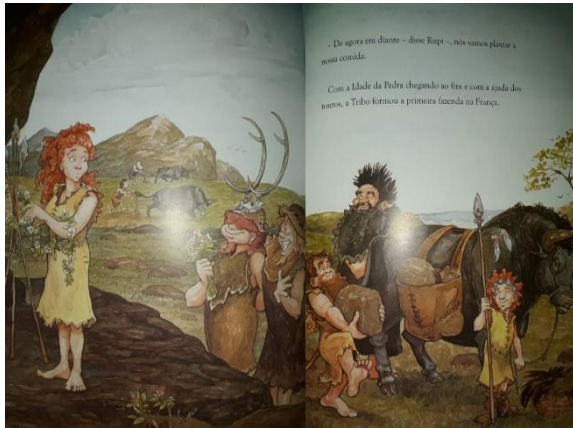
Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 17 – Livro Rupi.



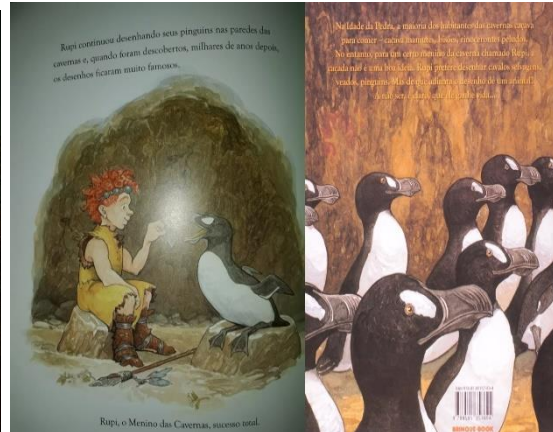
Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 19 – Livro Rupi.



Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 20 – Livro Rupi.



Fonte: Autor, 2018 - Informações do Livro.

Imagem 22 – Livro Rupi.

ATIVIDADE

GRUPO 1

- Quais as precauções que o livro (RUPI) mostra que devemos ter?
- O que você faria para que esses recursos naturais não acabassem e não prejudicasse a natureza?

GRUPO 2

- O que você identificou sobre a evolução desde o início ao fim da história trabalhada (RUPI)?

GRUPO 3

- O que foi observado sobre a reprodução dos animais? Existe algum animal em extinção? Você conhece algum?

Fonte: Autora, 2018.

Imagem 23 – Livro Rupi.

ATIVIDADE

INDIVIDUAL

Eles realizaram uma pequena síntese mostrando o que entenderam da história e que mudanças fariam? No final faça um desenho mostrando essas mudanças.

Fonte: Autora, 2018.

APÊNDICE 3 – ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Na hora da entrevista foi como um diálogo, a professora respondia com sutileza e com tranquilidade cada pergunta realizada, no decorrer de cada momento em escolas diferentes que foram realizados os estágios, poucos respondiam as inquietações levantadas, a compreensão, as dúvidas que surgiam sobre alguns aspectos da atividade interdisciplinar, conseguiu-se as respostas nesse momento da entrevista.

Foi perguntado sobre a metodologia utilizada por ela dentro de sala de aula e como consegue abordar as atividades de forma que todos os alunos participem de sua aula, a mesma respondeu que: *“As atividades que faço com eles são gratificantes, geralmente eles gostam muito de desenhar, cada conteúdo que passo ponho para eles desenharem, digamos se for falar da alimentação, do corpo humano e assim por diante, sempre passo para eles desenharem, até porque eles são crianças, não posso ficar só na teoria, pego o material da biblioteca também, não tem muito, mas tem alguns que podemos usar nas aulas, se for falar de corpo humano, vamos falar de sistemas, sistema endócrino, e pegamos o material que temos na biblioteca”*.

Foi questionado se a professora já havia realizado alguma atividade interdisciplinar com os alunos, abordando literatura infantil e o ensino de ciências e a mesma respondeu da seguinte forma: *“Sim, toda atividade que vamos fazer temos que trabalhar a leitura, o diretor pede muita pra trabalhar a leitura com eles, então qualquer texto de ciências que vou trabalhar com eles, trabalhamos a leitura, a interpretação, porque eles precisam disso, então é muito voltado para o português, também matemática, porque as vezes tem temas que vamos trabalhar sobre frutas e aproveito para trabalhar as continhas, levando também para o cotidiano deles, então trabalho também matemática, artes, geografia, determinadas frutas das regiões do país”*.

Indagou-se quais as dificuldades que ela geralmente encontrava em suas aulas: *“As dificuldades que encontro com frequência em ciências é que o conteúdo programático é muito extenso, é o maior que tem se for pegar o plano de ciências é muita coisa e não conseguimos concluir, todo bimestre fica faltando concluir, pelo menos na minha série, pois, é muito conteúdo e pouco tempo para concluir. Antes tinha um professor só de ciências, e nesse dia era o nosso HTP (Hora de Trabalho Pedagógico), mas não deu certo, não sei bem o que*

aconteceu, o professor que precisa dar conta mesmo, e o tempo é pouco e tem muito conteúdo, e são crianças não tem condições de ficar jogando só teoria para eles”.

Perguntou-se qual a metodologia que a professora utilizava para ter a atenção dos alunos: *“Dou o assunto, resumo somente nas partes extremamente importantes, copio no quadro, e dou uma parada para conversar com eles, explica detalhadamente, faço perguntas referente ao texto, associo ao dia-dia deles, eles interagem muito, são bem participativo, associam as coisas de casa, procuro trabalhar dinâmicas com eles, vão a frente para compartilhar informações, enfim, é tudo voltado a realidade deles, e as vezes já engancho com outra disciplina, as vezes dar pra fazer isso, dependendo do assunto, quando vou falar do meio ambiente dou exemplos de vídeos que já assistir, mostrando que o próprio homem destrói, procuro associar sempre as disciplinas, e eles gostam muito, fica mais dinâmico e divertido, eles gostam de participar, apesar de ser uma turma muito grande eles são bons, tento não dar uma aula chata em português e matemática, pois, as outras disciplinas as atividades são práticas”.*

Questionou-se qual a importância do ensino de ciências: *“Olha pra nossa vida é muito importante, vou te dar um exemplo, sem o ensino de ciências como iríamos nos conhecer, se conhecer o sistema circulatório, cardiovascular, sistema ósseo, então isso tudo é importante, pois, precisão aprender que se der problema em determinado sistema, vai afetar outro, uma vez dei uma aula sobre a importância de beber água, e que se não beber água seus rins vão adoecer, então isso tudo é importante, pois, se não como eles vão ter uma boa saúde. Eles precisam saber que todo ser humano precisa nascer, crescer e reproduzir, isso tem tudo a ver com os ciclos e com eles, é pra vida todo esse aprendizado”.*

Nesse momento a professora fez esse comentário: *“Queria ter tido uma oportunidade maior, pois, não fizemos uma faculdade que tivesse só ciências, então vamos lendo, pesquisando, para poder ensina-los, se tivesse um professor da área assim mesmo seria mais importante para eles.”*

Qual a importância de trabalhar a interdisciplinaridade abordando a LI e o EC: *“Nenhuma disciplina deve ser trabalhadas separadas, sabemos que a matemática é uma ciências, artes é uma ciência, então não se pode trabalhar só uma disciplina separada, posso trabalhar ciências e através dela posso alfabetizar, através de imagens, não precisa só de uma disciplina, posso usar o*

corpo humano ensinando ele o nome escrito e a fala corretamente da palavra, ele pode criar frases, podem construir textos abordando o meio ambiente, o modo de vida que vivem, sua alimentação, a higiene e saúde, podem produzir um texto e uma imagem, isso é importante para a criança, tem muitos gêneros textuais que abordam esse assunto, no sistema solar podemos abordar geografia também. As vezes passo uma tarefa que dou nota em três disciplinas, pois, vejo que abordou história, ciências, português, matemática”.

A troca de informações gerada dentro de sala de aula, muda de uma certa forma aquele aluno e o professor, seja por um relato pessoal, ou até mesmo o visível desenvolvimento crítico do aluno. O processo de ensino-aprendizado, a troca de informações, a interação com o aluno, o processo professor-aluno, foram ações encontradas dentro da sala de aula. A maneira com que o professor aborda suas atividades, trata seu aluno, influência não somente para um bom convívio, mais para essa aprendizagem.

ANEXOS



DECLARAÇÃO

DECLARO que tenho CIÊNCIA e AUTORIZO, o desenvolvimento da pesquisa intitulada "Literatura Infantil no Ensino de Ciências", a ser conduzido(a) pelo(a) Sr(a) Thaís Dayane Nery Soares, orientado(a) pelo(a) Prof(a). Dr(a). Cleusa Suzana O. de Araújo no

Sem mais para o momento, reitero votos de estima e consideração.

Manaus, 17 de Setembro de 2018.

Milda Moura da Cunha
Nome, carimbo e assinatura do
Responsável pelo local



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CÓPIA ENS

OF. N.º 455/2018 – GD/ENS/UEA


Manaus-AM, 20 de setembro de 2018.

Senhor Gestor,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, apresentamos a V.S.^a a acadêmica **THAISE DAYANE NERY SOARES**, matrícula nº 1421120525, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Escola Normal Superior, turno noturno, desta Universidade, que está cursando a disciplina de *TCC II*, orientada pela professora Cleusa Suzana Oliveira de Araujo, e necessita de vossa colaboração no sentido de recebê-la na Instituição, com a finalidade de **realizar uma pesquisa para coleta de dados para o TCC, diálogo em áudio com professor de Ciências e Português, atividade com alunos do 5º ano (com fotos das atividades), incluindo dados da Escola e PPP para o Projeto.** O dia de visita será 28 de setembro de 2018, das 8h às 11h. Para mais informações ou esclarecimentos, favor, entrar em contato com Thaise Dayane Nery Soares, pelo telefone 99274-0553 ou pelo e-mail thaise.nery.soares@gmail.com.

Na certeza de sermos atendidos, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,


Prof.ª Dr.ª Vanúbia Araújo Laurate Morcayo
Diretora da ENS
Princ. de Assunção
Diretora da Escola Normal Superior
Pórcia nº 6392016, cont. 1301

Ilmo. Sr.
JOSÉ CLAUDIO NERY DE BRITO
Gestor da Escola Municipal Anastacio Assunção

NESTA

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Normal Superior
Av. Djalma Batista, Nº 2470, Chapada
CEP: 69050-010 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



Recebido 28/09/18
André Baudelino